



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO

CURSO DE PEDAGOGIA
GRAU: LICENCIATURA

ANO: 2022

IDENTIFICAÇÃO

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

Campus 1 – Sala I202 / Telefone: (47) 47 3321-0200 / E-mailcceal@furb.br

Diretor: Profa. Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Prof. Tiago Pereira

CURSO DE PEDAGOGIA

Núcleo Docente Estruturante (em caso de reestruturação):

Profa. Dra. Cleide dos Santos Pereira Sopelsa – Departamento de Educação

Profa. Dra. Cintia Metzner – Departamento de Educação

Profa. Dra. Cristiane Theiss Lopes – Departamento de Educação

Profa. Dra. Daniela Tomio – Departamento de Educação

Profa. Dra. Simone Riske Koch – Departamento Ciências Sociais e Filosofia

Profa. Dra. Viviane Clotilde da Silva – Departamento de Matemática

Colegiado de Curso de Pedagogia:

Profa. Dra. Cleide dos Santos Pereira Sopelsa – Departamento de Educação - Coordenadora

Profa. Dra. Cassia Ferri – Departamento de Educação

Profa. Dra. Cintia Metzner – Departamento de Educação

Profa. Dra. Cristiane Theiss Lopes – Departamento de Educação

Profa. Dra. Deisi Luzia Zanatta

Prof. Dr. Renan de Vita Alves de Brito

Prof. Dr. Mauricio Capobianco Lopes

LISTA DE SIGLAS

AC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PCC – Prática como Componente Curricular

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso	16
Quadro 2 - Componentes curriculares que integralizam a curricularização da extensão.	42
Quadro 3 - Projetos de Extensão	43
Quadro 4 - Projetos de Pesquisa dos professores que atuam no Curso	44
Quadro 5 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	48
Quadro 6 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	54
Quadro 7 - Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura.....	58
Quadro 8 - Componentes Curriculares do EAL	63
Quadro 9 - PCC nos Componentes Curriculares.....	65
Quadro 10 - Componentes Curriculares na modalidade a Distância.....	136
<u>Quadro 11 - Componentes Curriculares na modalidade a Distância</u>	136
<u>Quadro 12 - Componentes curriculares extensionistas</u>	136
<u>Quadro 13 - Matriz Curricular_</u>	136
<u>Quadro 13 - Resumo da Matriz Curricular_</u>	136
<u>Quadro 14 - _Laboratórios didáticos</u>	136

SUMÁRIO

2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	10
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	10
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	11
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	16
	Fonte: NDE (2024)	17
2.4	FORMAS DE INGRESSO	17
2.5	OBJETIVOS DO CURSO.....	18
2.5.1	Objetivo Geral.....	18
2.5.2	Objetivos Específicos	18
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	21
3.1.1	Ensino.....	21
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	28
3.2.1	Acesso e Inclusão	28
3.2.2	Provas de Suficiência	31
3.2.3	Aproveitamento de Estudos	31
3.2.4	Estudos Complementares.....	31
3.2.5	Monitoria	31
3.2.6	Participação e Representação Estudantil	31
3.2.7	Internacionalização.....	32
3.2.8	Idiomas sem Fronteiras.....	35
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	35
4.1	METODOLOGIA	35
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.....	41
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
4.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	49
4.6	Estágio não obrigatório.....	53
4.7	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	54
4.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	56
4.9	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	57
4.10	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	59
4.11	REGIME DE AULAS	61
4.12	SAÍDAS A CAMPO	61
4.13	ESTRUTURA CURRICULAR	62
4.13.1	Matriz curricular.....	62

4.13.2 Pré-requisitos.....	67
4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares.....	67
5 departamentalização das novas disciplinas CURRICULARES	126
5.1 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	127
6 CORPO DOCENTE.....	127
6.1 PERFIL DOCENTE	127
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	128
7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	129
7.1 COORDENADOR	129
7.2 COLEGIADO	129
7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	129
8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	130
9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	130
9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	132
9.2.1 Avaliação institucional	132
9.2.2 Avaliação externa.....	133
9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	134
9.3 AVALIAÇÃO DO PPC	134
9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	135
10 INFRAESTRUTURA.....	136
10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA ..	136
10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	136
10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS	136
10.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	137
10.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	137
11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	138
REFERÊNCIAS.....	139

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, aqui apresentado, é o documento orientador, que traduz as políticas acadêmicas e institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019. É um instrumento de orientação para a administração e gestão, pois explicita as utopias, os horizontes, os objetivos a serem alcançadas. Apresenta ideias, sinaliza possíveis caminhos a serem trilhados, articula as ações, constituindo-se em um documento formal que indica práticas que possam levar à concretização dos objetivos almejados.

Considerando estas premissas, a oferta do Curso de Pedagogia na cidade de Jaraguá do Sul, pela Universidade Regional de Blumenau FURB, se tornou possível com o Edital nº 1651/SED/2022, publicado em 07 de julho de 2022, que permitiu o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas, na modalidade presencial, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidas pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

Com vistas a traçar o processo formativo desejado, este projeto apresenta a contextualização da oferta do curso de Pedagogia da FURB, evidencia seus objetivos, bem como a organização curricular. A concepção deste PPC, resultante dos trabalhos desenvolvidos de forma coletiva e cooperativa no âmbito do Núcleo Docente Estruturante – NDE, teve como fundamentos normativos basilares documentos legais externos e internos como:

a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu Art.205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade, ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

b) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

c) Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

d) Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a Educação Básica (BNC Formação).

e) Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento. Referência nacional e obrigatória para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do DF e dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas (Brasil, 2017).

f) Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense – documento que orienta e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores (Santa Catarina, 2019).

g) Resolução CNE/CES no 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

h) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional – PPI (FURB, 2022-2026).

i) Resoluções FURB nº: 201/2017, 068/2018, 51/2020, 61/2021, que tratam das Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

j) Resolução FURB nº. 089/2018, que trata dos Estágios;

k) Resolução FURB nº. 099/2019, que trata da Curricularização da Extensão;

l) Resolução FURB nº. 32/2017, que estabelece a Política de Articulação dos Temas Transversais: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-raciais; Educação Ambiental; Gêneros, Diversidade e Interculturalidade; Respeito à pluralidade e à diversidade;

m) Convenção Sobre a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural – UNESCO, entre outras normativas que devem orientar a organização curricular do Ensino Superior.

Na estruturação do texto, observou-se o Roteiro para Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau proposto pela PROEN. Dessa forma, o PPC da Pedagogia, detalhado a seguir pretende contribuir com o projeto de modernização do ensino, indissociável aos processos de pesquisa e extensão na FURB, e com a sociedade regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso busca atender a necessidade de formação de profissionais de Pedagogia para atuar em consonância com o compromisso da universidade com a sociedade, com a formação de estudantes críticos, com independência intelectual e engajamento profissional,

buscando formar profissionais que atuem de forma ética e com consciência das responsabilidades individuais e coletivas da escola para com a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos estudantes, e por extensão, de suas comunidades.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua

trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Pedagogia no Brasil recebeu sua primeira estruturação legal em 1939, com base no Decreto – Lei nº 1.190, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Prevvia-se para o curso uma estrutura de três anos (bacharelado), seguido de mais um ano (licenciatura). Do bacharelado saía o “Técnico em Educação”, cuja função nunca chegou a ser bem definida. O licenciado tinha como mercado privilegiado as Escolas Normais, que preparavam professores para atuar no ensino primário. Com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 4024/61, o Curso sofre reformulações, principalmente por conta do Parecer nº 251/62, passando a ser oferecido em quatro anos e a fornecer o título de licenciado, eliminando-se a figura do “Técnico em Educação”. Sob o impacto das mudanças políticas e econômicas no período da ditadura civil-militar, o Curso sofreu mais uma reformulação visando adequá-lo às exigências da Lei nº 5540/68 que reformulou o ensino superior no país e ao Parecer nº 252/69, que aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e introduziu a proposta da formação dos “especialistas” em administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional ao lado da habilitação para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. Ficou definido o título de licenciado como padrão a ser obtido em qualquer das habilitações.

O Curso de Pedagogia na Universidade Regional de Blumenau pertenceu, originalmente, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal nº 1.459, em 1967, como unidade integrante da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, a primeira no interior do estado de Santa Catarina. Esta foi autorizada pelo Parecer nº 65/68 e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer nº 142/68.

Em atendimento ao que preconizava a Lei nº 5.540/68, o Curso de Pedagogia implantou as seguintes habilitações, que caracterizaram os Especialistas em Educação: Administração Escolar para o Exercício na Escola de 1º Grau (licenciatura curta), Administração Escolar para o Exercício nas escolas de 1º e 2º graus e Ensino das disciplinas e atividades práticas dos Cursos Normais, estas autorizadas pelo Parecer nº 65/68.

Em 1974, foi autorizada a Habilitação Orientação Educacional. Em 1987 foi implantada a Habilitação Supervisão Escolar reconhecida pela Portaria Ministerial nº197/91. E, finalmente, em 1990 o Centro de Educação da Universidade implantou as Habilitações: Magistério do Pré-Escolar à 4ª série do 1º grau e Magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau e das Matérias Pedagógicas do 2º grau, ambas reconhecidas pela Portaria ministerial nº 322/94.

As duas primeiras turmas do Curso de Pedagogia obtiveram o grau de licenciados em dezembro de 1972, uma vez que nesta ocasião foram reconhecidos todos os Cursos de licenciatura da FURB.

A FURB, desde a sua origem, sempre atendeu a uma clientela provinda das cidades circunvizinhas. No início, os Cursos eram diurnos, funcionando, em sua maioria, no período matutino. No entanto, já na década de setenta, começaram a funcionar turmas também no noturno. Como Fundação, a FURB sempre dependeu das mensalidades dos alunos, e estes, por sua vez, precisavam trabalhar para conseguir arcar com este investimento.

Com o advento da Lei nº 5.540/68, adotou-se, também na FURB, a matrícula por disciplinas, pelo sistema de créditos que perdura até os dias atuais.

A partir dos anos 1980, muitas foram as reformulações curriculares desencadeadas. No Curso de Pedagogia, surgiu o desejo de reativar a Habilitação Magistério, mas com novo enfoque, qual seja, o de preparar professores para as séries iniciais do 1º grau e para o Pré-Escolar, o que só se tornou realidade em 1990.

Em 1984, a FURB teve aprovada a sua Carta Consulta para ser transformada em Universidade (Parecer nº 83/84, CFE de 14/02/84). Grande parte dos professores que atuava no Curso de Pedagogia, principalmente os de Regime Integral, foi envolvida no processo de constituição Universidade. Consequentemente, a estrutura organizacional da Instituição passou

por mudanças radicais em função do processo de universidade. O Departamento de Educação foi convertido em Colegiado do Curso de Pedagogia em 12 de abril de 1984, atendendo determinação da Resolução nº 01/84 da Reitoria, que implantou o Modelo Organizacional da Universidade Regional de Blumenau (Livro de ATAS 3, p. 43).

Em julho de 1984, o Colegiado do Curso, recém-constituído, houve por bem rever e aprovar os objetivos gerais do Curso de Pedagogia, ficando assim definidos:

[...] um Curso capaz de criar e/ou definir um saber crítico que promova um desenvolvimento autêntico e comprometido com a comunidade na qual se insere; formar educadores capazes de se comprometer com os interesses da população e [cuja] ação prática não se esgote nos exclusivos limites da escola; formar o educador com formação básica e polivalente em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras; formar o técnico e o profissional no educador; formar o cientista social, preparando para atuar nos mais variados setores da sociedade; formar um educador capaz de fundamentar a educação no contexto sócio-político e econômico brasileiro.

O Curso de Pedagogia de FURB, desde a sua origem, em 1968, passou por várias reformulações curriculares numa tentativa de adequação à legislação em vigor, às exigências do mundo do trabalho e às propostas da própria clientela. Com este propósito, em novembro do ano 1984, foi constituída uma comissão interdisciplinar para proceder a um estudo de integração curricular do Curso de Pedagogia, especificamente referente à Habilitação Orientação Educacional. Nesse mesmo sentido, em 1990, após muitas reuniões de análise e discussões, as habilitações: Magistério do Pré-Escolar a 4ª Série do 1º grau e Magistério de 1ª a 4ª Série e Matérias Pedagógicas do 2º grau. Estas duas habilitações foram aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB em 1990 e reconhecidas pela Portaria Ministerial nº 322/94. Em sua estrutura curricular, a primeira versão concentrava as disciplinas básicas e comuns a todas as habilitações nos quatro primeiros semestres do Curso, seguindo a partir do 5º semestre, as disciplinas das áreas específicas. À época, os alunos em sua grande maioria participantes do mercado de trabalho, passaram a reivindicar disciplinas específicas desde os primeiros semestres do Curso.

Atendendo às demandas sociais, em 1996 iniciaram-se os estudos para a implantação da Habilitação de Magistério de 1ª a 4ª série e Educação Especial, que fora aprovada e implantada em 1998. Nesse mesmo ano, o Curso marca outro momento histórico. Iniciou a sua caminhada para a elaboração do primeiro Projeto Político Pedagógico. Para isto, o Colegiado decidiu mobilizar e consultar todos os segmentos direta, ou indiretamente envolvidos com o Curso. Nesse sentido, professores e alunos elaboraram em conjunto, formulários para entrevista a professores e alunos do Curso de Pedagogia, egressos do Curso, Secretarias Municipais de Educação, Consultores de Educação, Coordenador Regional da então 4ª CRE, Diretores de escolas municipais

e estaduais, representantes de Associações de Pais e empresários. Analisaram-se também os dados colhidos pela Pró-Reitoria de Ensino- PROEN, junto aos calouros e as informações obtidas sobre o Curso, em dezembro/98, pela Comissão de Avaliação Institucional – COMAVI, quando da realização de uma pesquisa de acompanhamento do egresso dos últimos cinco anos de todos os cursos da FURB.

Do ano de 2000 até o momento, constantes foram as reflexões sobre a estrutura, organização e funcionamento do Curso encampadas por seu Colegiado. Vários foram os momentos em que, embalado não só pelo cenário educacional nacional, mas também pelos acontecimentos sociais, políticos e econômicos de contexto, o Colegiado do Curso de Pedagogia concentrou esforços na análise sobre quais aspectos da formação do pedagogo precisavam ser revistos, que elementos da formação seriam necessários para, de forma permanente, garantir uma qualidade ainda maior ao egresso/a do Curso de Pedagogia-FURB.

Em 2002 através das Resoluções 01 e 02 de fevereiro um coletivo de coordenadores de curso de licenciaturas e a PROEN constroem um documento intitulado a Política das Licenciaturas. Um documento que buscou além de atender as Resoluções aproximar os cursos de licenciaturas e os futuros professores já na formação inicial. Nela, a organização curricular passa a contemplar eixos e dentre eles o de componentes curriculares que são comuns aos cursos de Licenciatura. As resoluções alteraram a carga-horária de estágios e introduziram a Prática como componente curricular (PCC) e as Atividades Complementares (AC). Também com base nessas Resoluções, é construída uma Resolução de Estágios a qual o curso de Pedagogia passa a atender.

Além disso, a Resolução CNE/CP no 01, de 18 de fevereiro de 2002, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Ainda nesse contexto de debates intermitentes sobre ajustes e adequações necessárias ao Curso de Pedagogia, em junho de 2010 a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior- CONAES determinou a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes-NDE. Os NDE são constituídos por docentes do Curso cuja liderança acadêmica é percebida na produção de conhecimento na área e têm por atribuição atuar no processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010).

No mesmo ano, a FURB instituiu e normatizou o funcionamento dos Núcleos Docentes

estruturantes (Resolução FURB nº 73/2010) no âmbito de cada curso. O Colegiado do Curso de Pedagogia instituiu o seu NDE em junho de 2011. Desse modo, a partir de 2011 o Colegiado do Curso de Pedagogia passou a atuar em parceria com o NDE-Pedagogia num esforço conjunto para não só adequar o Curso aos determinantes legais e contextuais que foram e vão surgindo, mas principalmente visando qualificar cada vez mais o processo de formação do pedagogo. Não obstante toda trajetória demarcada, em julho de 2015 o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), impetrando mais uma vez a necessidade de adequar o curso aos novos ditames legais.

Atento a toda essa dinâmica educacional, o NDE-Pedagogia, em parceria com o Colegiado do Curso, trabalhou intensamente durante o segundo semestre de 2015 na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso afim de, não só atender às demandas do contexto profissional, da área e dos determinantes legais, especialmente das Diretrizes Nacionais vigentes naquele momento; mas principalmente visando garantir formação cada vez mais qualificada e inovadora.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Com base nessas diretrizes, o curso foi estruturado de modo a proporcionar aos estudantes, ao longo do percurso, formação que possibilite o desenvolvimento de competências gerais docentes correspondentes ao que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial (Brasil, 2019). Bem como, competências específicas e habilidades que contemplem, de forma interdependente e sem hierarquias as três dimensões fundamentais que se integram e se complementam na ação docente, indicadas pelo documento. São elas: I) conhecimento profissional; II) prática profissional; e III) engajamento profissional.

A oferta do Curso de Pedagogia, na cidade de Jaraguá do Sul, resulta da participação da FURB nos editais de credenciamento da Secretaria de Estado da Educação (SED) de Santa Catarina, cujo intuito é a oferta de cursos de licenciatura na modalidade presencial, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. A oferta do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial atende à demanda prevista no Edital 1.426/SED/2021. E, se justifica pela exigência da Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina – SED, no Edital Nº 1651/SED/2022, que, ao definir as condições de credenciamento de Instituições de Ensino Superior para adesão e oferta de cursos de licenciatura indicou que os mesmos deveriam acontecer nesta modalidade. Além disso, por meio da oferta de bolsas de estudo, buscou atender a meta 15 do Plano Estadual de Educação (2015-2024), que tem como propósito:

[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste Plano, política estadual de formação inicial e continuada, com vistas à valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da educação básica e suas modalidades possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, bem como a oportunização, pelo Poder Público, de periódica participação em cursos de formação continuada (Santa Catarina, 2015, p.35).

Diante do exposto, este documento orienta a formação do professor licenciado em Pedagogia, em 4 (quatro) anos de graduação, com um percurso que prevê componentes que relacionem teoria e prática, permitam vivências dos(as) estudantes em situações reais relacionadas às demandas educacionais da sociedade, bem como possibilitem aprofundar conhecimentos com autonomia e compromisso com a profissão.

O Colegiado do Curso de Pedagogia está ciente da publicação da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Entretanto, o entendimento é de que este PPC deve ser orientado pela Resolução 02/2019, uma vez que esta se encontrava em vigência no período de implantação do Curso.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Pedagogia
Grau	Licenciatura
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial
Titulação conferida	Licenciado em Pedagogia

Turno de funcionamento	Regime Especial ¹		
Regime letivo	Semestral		
Regime de matrícula	Por componente curricular		
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	40		
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	Horas aula: 3870	
	Hora relógio:	3.225 h	
Duração do curso	Indicar em anos		
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	486 h/a	
	Hora relógio:	405h	
Carga horária das Atividades Complementares (AC)	Hora aula:	180h/a	
	Hora relógio:	150h	
Carga horária do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Hora aula:	252h/a	
	Hora relógio:	210h	
Carga horária de extensão	Hora aula:	432 h	
	Hora relógio:	330h	
Carga horária em EaD	Hora aula:	486h/a	
	Hora relógio:	435h	
Tempo mínimo de integralização	4 anos		
Tempo máximo de integralização	4anos		
Organização curricular	Eixos		
Endereço	Rua dos Imigrantes, 48, Rau, Jaraguá do Sul - SC		

FONTE: NDE (2024)

2.4 FORMAS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação mantidos pela FURB acontece por meio de processo seletivo regulamentado por Edital, publicado semestralmente pela Instituição. Nos casos dos cursos oferecidos em convênio com a SED, os critérios estabelecidos no edital de seleção dos candidatos foram definidos em atendimento às legislações vigentes e ao que foi definido no Edital

¹ Durante o semestre (fevereiro a dezembro) – aulas semanais: Sextas-feiras, das 18h30min às 22h, Sábados, das 7h30min às 12h e das 13hmin às 17hmin. Períodos concentrados, caso sejam necessários, em janeiro e julho: Quintas, Sextas e Sábados 7h30min às 12h e das 13h às 17h. Alocação de aulas (EAD) e *on-line* nas quartas e quintas-feiras para integralização de carga horária, caso necessário.

de credenciamento para oferta dos cursos publicados pela SED. O processo seletivo para os candidatos à bolsa foi regulamentado por meio do Edital nº 1651/SED/2022.

De acordo com o edital nº 1651/SED/2022, para inscrição no processo seletivo, o candidato deve estar cadastrado na plataforma UNIEDU. Deve ter cursado o Ensino Médio na Rede Pública, em Fundação Educacional gratuita, em Instituição Privada com comprovação de bolsa de estudo integral, ou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que na época, não havia escola pública de Ensino Médio no município. A admissão ao curso foi efetivada até o limite de vagas previstas no referido edital.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da educação com fundamentação teórico-metodológica, reflexão crítica, autonomia intelectual e atitude colaborativa, para atuarem na docência, promovendo processos educativos democráticos e éticos, com justiça social.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Promover a reflexão crítica sobre questões ético-político-sociais que permeiam a problemática da Educação Básica e da profissão.
- Fomentar o profissional pesquisador, capaz de desenvolver pesquisas e intervir nos contextos educacionais, de forma ética, autônoma e colaborativa.
- Promover o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão que possibilitem a compreensão da relação teoria e prática no desenvolvimento profissional docente.
- Assegurar a elaboração de conhecimentos sobre os processos de aprendizagem que promovam o comprometimento com o desenvolvimento dos estudantes, bem como como o planejamento intencional e coerente de ações de ensino.
- Assegurar conhecimentos sobre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais, a participação no Projeto Pedagógico da escola e a construção de valores democráticos.
- Oferecer sólida formação acadêmico-científica que possibilite reconhecer os contextos de vida dos estudantes e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

- Criar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionados ao uso pedagógico das tecnologias educacionais, de forma a ampliar as oportunidades de aprendizagem dos acadêmicos quanto às possibilidades de interação e conectividade.
- Fomentar processos reflexivos que possibilitem o comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional, bem como da formação de coletividade da profissão.
- Incentivar a participação e o engajamento profissional para o conhecimento e atuação nas questões relacionadas às condições de trabalho docente e aos direitos dos profissionais da Educação.
- Desenvolver um olhar sensível às diversidades presentes em sala de aula, e práticas pedagógicas pautada em aprendizagens contextualizadas, a partir de contextos locais, regionais, nacional e internacional.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Pedagogia deverá desenvolver competências e habilidades decorrentes da apropriação de conhecimentos teórico-práticos e da formação de valores culturais, sociais e éticos, que serão consolidados no exercício da docência. Consoantes aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso destacam-se as seguintes características do perfil do egresso:

- I. Planejar, desenvolver e avaliar o processo ensino e a aprendizagem;
- II. Conhecer e articular os conteúdos e metodologias específicas de sua área de atuação profissional;
- III. Conhecer e incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias de informação e comunicação;
- IV. Compreender, cientificamente, de forma ampla e consistente, o fenômeno educativo em diferentes âmbitos e especialidades;
- V. Conhecer e aplicar os processos de ensinar e de aprender e as formas de apropriação do conhecimento historicamente elaboradas;
- VI. Estar aberto para os desafios da contemporaneidade, realizando leitura crítica da realidade educacional mediante o desenvolvimento de projetos das diferentes áreas do conhecimento;
- VII. Respeitar a diversidade humana, saber ouvir e dialogar com seus pares;
- VIII. Desenvolver a sensibilidade estética, valorizando-a como importante dimensão na formação integral do indivíduo, utilizando a arte como meio para o desenvolvimento humano e a transformação social;

- IX. Cultivar uma postura ética e responsável em suas relações, baseadas no respeito, no reconhecimento do outro e na empatia; comprometendo-se com o bem-estar físico, social e emocional dos estudantes;
- X. Conscientizar-se de seu papel na transformação da realidade social, buscando a promoção de uma educação para a cidadania global, voltada para a paz, os direitos humanos, a interculturalidade, a sustentabilidade e a justiça social;
- XI. Apresentar atitude ativa no trabalho coletivo da gestão escolar e na definição das políticas educacionais;
- XII. Ter compromisso e engajamento profissional ético, visando sua construção individual e coletiva, conhecimento e atuação nas questões relacionadas às condições de trabalho docente e aos direitos dos profissionais da educação;
- XIII. Ter autonomia intelectual para tomar decisões políticas visando uma sociedade mais justa.

Para tanto, faz-se necessário desenvolver:

- a) Senso crítico diante da realidade.
- b) Capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.
- d) Capacidade de planejar a ação: compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser planejada.
- e) Capacidade de produção científica: dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento.
- f) Entendimento de que outras formas de organização social, pautadas na justiça, na ciência e na ética, são possíveis de serem construídas por meio da docência.
- g) valorizar a diversidade linguística e cultural, reconhecendo o plurilinguismo e interculturalidade presentes em sala de aula.

O pedagogo tem função social de mediar a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados e possibilitar a produção de novos conhecimentos com vistas à justiça social.

O profissional formado no Curso de Pedagogia deverá estar apto a atuar na docência nos anos iniciais do ensino fundamental, dominando os conceitos teóricos e as práticas concernentes às áreas do conhecimento que fazem parte dessas etapas da educação básica, bem como atuar em diferentes contextos e modalidades educacionais, coordenar escolas, orientar professores, assessorar projetos educacionais, além de atuar em órgãos administrativos da educação e em outros contextos de educação não formal, de acordo com suas realidades socioculturais e em projetos de interesse da comunidade. Além disso, o curso objetiva formar o professor pesquisador de sua

própria prática pedagógica, assim como das problemáticas educacionais.

Nesse entendimento, se identificam as necessidades de ampliar, aprofundar e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação, assim como qualificar e visibilizar institucionalmente o processo formador desenvolvido e oportunizado no curso.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 ENSINO

O PDI da FURB (2022-2026) explicita a importância da construção de Projetos Pedagógicos alinhados com as demandas sociais e do mundo do trabalho. Além disso, destaca o papel das Universidades para “estimular o pensamento crítico criativo e, também, de gerar e disseminar conhecimentos para o desenvolvimento social, cultural, ecológico e econômico” (UNESCO, 2015, p. 41).

Nesse sentido, conforme disposto no PDI (2022-2026), as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a) Aprendizagem como foco do processo;

- b) Educação integral;
- c) Flexibilização curricular;
- d) Relação com a comunidade;
- e) Tecnologia;
- f) Interdisciplinaridade;
- g) Articulação teórico-prática;
- h) Articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) Formação linguística;
- j) Internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende, assim, orientar a formação integral do estudante, nas dimensões científica e humana. A formação crítica ocorre ao longo do curso por meio da constante relação entre teoria e prática, por meio da qual os estudantes podem observar os contextos sociais concretos, orientados pelos fundamentos teóricos, para compreender criticamente estes contextos e atuar promovendo transformações positivas na sociedade, principalmente por meio das ações de extensão. Visando promover a inclusão social e o respeito à diversidade humana, o currículo conta com componentes que abordam, de forma teórica e prática, fundamentos e ações para dirimir as desigualdades, principalmente em relação ao acesso aos recursos tecnológicos. Além de componentes específicos que abordam a educação especial na perspectiva da inclusão e a diversidade sociocultural presente em nossa sociedade, valorizando diferentes saberes e culturas, o curso busca desenvolver práticas por meio dos estágios e dos projetos de extensão que sejam efetivamente inclusivas. A responsabilidade social e ambiental está contemplada em componente específico, estando presente também de forma transversal, buscando desenvolver e consolidar atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente e com aqueles e aquelas que nele habitam. Por fim, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se consolida a cada semestre com o Projeto Articulador e Extensionista que busca identificar um problema real, analisando contextos concretos e propondo soluções fundamentadas nos componentes curriculares de cada fase. Além disso, ao final do curso, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, os estudantes poderão materializar todos os princípios, produzindo trabalhos científicos reflexivos e conectados com a realidade.

Em relação às diretrizes de ensino, todo o currículo está organizado tendo a aprendizagem como foco do processo, pois é o estudante o protagonista das ações concretas. Esta forma de organização leva, conseqüentemente, à educação integral que visa o desenvolvimento do sujeito como um todo, buscando, além de conhecimentos, o desenvolvimento de atitudes condizentes com

seus contextos de atuação. A flexibilização curricular ocorre, principalmente, por meio do Projeto Integrador, dos Projetos de Extensão e do TCC que permitem aos estudantes colocarem foco nos aspectos que se destacam a cada fase do processo formativo. Além desses componentes, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades extraclasse que são computadas na carga horária, bem como a valorização da ampliação de seus repertórios científico-culturais por meio das AC. A tecnologia, enquanto diretriz de ensino, compõe o processo formativo dos discentes. O Curso busca trabalhar de forma interdisciplinar. Esta interdisciplinaridade ocorre também nos estágios quando é necessário mobilizar os conhecimentos de forma articulada para a realização das práticas. Além dos estágios e do projeto de extensão, que têm por premissa a articulação teórico-prática, o currículo é permeado pela Prática como Componente Curricular – PCC, cuja carga horária integra a parte prática aos fundamentos teóricos de vários componentes ao longo do curso.

Em consonância com os princípios acima destacados, o currículo do curso busca a articulação com os temas transversais contemporâneos, seja por meio de componentes específicos que discutem meio ambiente, direitos humanos, diversidade, inclusão, seja por meio das ações de estágio e extensão cujas propostas estão, de forma direta ou indireta, atravessadas por esses temas. Ao longo do curso os estudantes têm diversas experiências de formação linguística por meio da produção de diferentes gêneros textuais, incluindo os que utilizam as tecnologias como suporte, bem como apresentações orais em seminários de socialização de suas produções. Devido à especificidade de oferta do curso como turma única com tempo de integralização imposto pelo Edital de origem, a internacionalização fica direcionada ao contato com produções e autores estrangeiros. Já a inovação, direcionada aqui ao campo da educação, é uma busca constante ao longo de todo o processo formativo e uma presença da mesma forma constante na materialização das propostas de práticas de estágio e extensão, majoritariamente, mas não exclusivamente.

3.1.2 Extensão

Em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, este PPC busca assegurar condições de produção do conhecimento que possibilitem a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. Desse modo, a extensão, é compreendida como um processo interdisciplinar, dialógico, político, educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a Universidade e os setores da sociedade, por meio

da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

Nesse sentido, entendemos que a curricularização da extensão fortalece o atendimento desse princípio constitucional. As atividades de extensão estão computadas em disciplina específica identificada como Projeto Articulador e Extensionista, presente no curso a partir da segunda fase. O objetivo é desenvolver projetos e aplicar ações práticas interdisciplinares, articulando os conhecimentos de cada fase, a partir da identificação de situações problemas reais, na busca de impactar socialmente aquela realidade. Esta forma de organização está prevista na Resolução CNE/CEB 7 de 2018, que institui as Diretrizes Para Extensão na Educação Superior Brasileira, no seu Art. 8º, alíneas II e III e segue, também, as orientações no âmbito institucional na regulamentação das atividades de extensão da FURB, Resolução FURB nº 99/2019, assim como com a Instrução Normativa PROEN n. 01/2020 que prevê:

Art. 2º Os cursos deverão indicar em seu PPC a forma de organização escolhida, dentre as estratégias descritas na Resolução FURB nº 99/2019:

- (a) como parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo;
- (b) com a inclusão de componentes curriculares de extensão;
- (c) com a combinação das estratégias descritas nas alíneas (a) e (b).

(FURB, 2020, p. 1-2).

Esta forma de organização da extensão como parte das disciplinas ou como uma disciplina completa (vide quadro a seguir) possibilita o acompanhamento do professor na elaboração e avaliação dos projetos, conforme previsto nos planos de ensino, em consonância com a compreensão de extensão como “[...] intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante [...]”. (Brasil, 2018). Os componentes curriculares que integram a extensão estão disponíveis no Quadro 2.

Quadro 2- Componentes curriculares que integram a curricularização da extensão.

Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2					CA3	CF4	EaD5	Ext6
		T	P	PCC	AE	Total				
Projeto Articulador e Extensionista I	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54
Projeto Articulador e Extensionista II	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54
Projeto Articulador e Extensionista III	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54
Projeto Articulador e Extensionista IV	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54
Projeto Articulador e Extensionista V	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54
Projeto Articulador e Extensionista VI	E/E	0	54	0	0	54	3	3	0	54

Fonte: Elaborado pelo NDE

Essa organização vai ao encontro do que prevê o PDI (FURB, 2022-2026) em relação à curricularização da extensão como estímulo à formação integral no campo profissional e social,

desenvolvendo senso crítico e criativo, assumindo-se como corresponsável por ações transformadoras da realidade social. Isso porque, “O estudante, na relação com a ação extensionista, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e aplicação de ações na comunidade que potencializam as competências em relação ao papel social como estudante e profissional.” (FURB, 2022-2026, p. 116).

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia, pretende, por meio das ações de extensão, contribuir com as escolas de educação básica na consolidação da competência acima descrita, bem como com o objetivo 9 do PDI (FURB, 2022-2026) de “Ampliar, aprofundar e valorizar as ações de extensão na Universidade e na comunidade, inserindo e valorizando as atividades na carreira docente” e suas respectivas metas. (FURB, 2022-2026, p. 136). No Quadro 4, relacionamos as atividades de extensão desenvolvidas por professores com atuação no curso.

Além disso, a equipe docente do curso de Pedagogia desenvolve ações extensionistas com a comunidade, em projetos com foco na educação básica e formação continuada docente, a partir de demandas da regionalidade. Isso contribui para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas educativas, em permanente atualização e diálogo com a comunidade, que favorecem o ensino e a pesquisa no curso.

No Quadro 3, relacionamos as atividades de extensão desenvolvidas por professores com atuação no curso.

Quadro 3 - Projetos de Extensão

Docentes	Projetos	Referência
Arleide Rosa da Silva Mauricio Capobianco Lopes	HABITAT: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente	SIPEX 711/2021
Daniela Tomio	Clubes de Ciências: formação docente e práticas educativas com estudante	SIPEX 714/2021

Fonte: NDE.

A avaliação e a frequência dos estudantes nas atividades extensionistas ficarão a cargo do/a professor/a responsável pelo componente curricular e seu regramento será definido conforme plano de ensino do respectivo componente.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (FURB, 2022-2026).

A pesquisa está presente no currículo do curso ao longo do processo formativo, com mais ênfase nos componentes Pesquisa em Educação, Pesquisa em Educação I e Trabalho de Conclusão de Curso. O objetivo é iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Também tem como objetivo possibilitar o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com os seguintes programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), os quais, oportunizam atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, em projetos aprovados em agência de fomento.

A participação de professores do curso de Pedagogia em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados às temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do curso de Pedagogia e o PPGE-FURB e PPGE CIM-FURB, especialmente por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica.

No Quadro 4, relacionamos as atividades de pesquisa desenvolvidas por professores com atuação no curso.

Quadro 4 - Projetos de Pesquisa dos professores que atuam no Curso.

Docentes	Projetos	Referência
Mauricio Capobianco Lopes	Mídias e Tecnologias Digitais no Ensino e na Aprendizagem	SIPEX 12/2021
Luciana Pereira de Araújo Mauricio Capobianco Lopes Dalton Solano dos Reis	Kohler Playtable: avaliação do potencial de aprendizagem	SIPEX 382/2023
Luciana Pereira de Araújo Kohler Mauricio Capobianco Lopes Dalton Solano dos Reis	Formação de pensamento computacional e aperfeiçoamento da plataforma Furbot – Leistung	SIPEX 23/2022

Arleide Rosa da Silva Mauricio Capobianco Lopes	Pesquisa e formação de professores pesquisadores: contribuições para a construção de um campo conceitual-prático considerando o uso de mídias e tecnologias nas práticas educativas	SIPEX 65/2022
Viviane Clotilde da Silva	Formação Continuada de professores que ensinam matemática: prática, pesquisa e BNCC.	SIPEX 437/2023
Marcia Regina Selpa Heinzle	Educação Bilíngue: concepções e terminologias	SIPEX 155/2023
Marcia Regina Selpa Heinzle	Formação de Professores na Universidade de Educação da Pädagogische Hochschule Weingarten: perspectivas de mobilidade no contexto da prática pedagógica	SIPEX 241/2023

Fonte: NDE.

A pesquisa, também, está presente na parceria do curso de Pedagogia com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos.

O curso está estruturado de forma que os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, possibilitem novos espaços de formação para o licenciando em Pedagogia, incluindo os não formais.

Em relação às atividades que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

a) Semana Acadêmica de Pedagogia, evento anual organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Pedagogia (CEAP) e um professor coordenador do curso. O evento, que associa

ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Pedagogia por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, tanto de áreas específicas quanto de cunho geral, bem como apresentações culturais.

b) Seminário Integrado das Licenciaturas, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.

c) Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE, que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nos componentes curriculares do curso e nos projetos de extensão e de pesquisa.

Além das políticas e programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Pedagogia, como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científico e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio

financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;

- b) Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) Fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) Fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;

e) Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

Não se aplica.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

Não se aplica.

3.2.5 Monitoria

Não se aplica.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente

com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

A participação dos estudantes Curso de Pedagogia se dá, principalmente, por meio de representação discente no Colegiado do Curso.

3.2.7 Internacionalização

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e

docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) A convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) O egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) O estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação

com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio.

Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas.
- b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais.
- c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras.
- d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.
- e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O Curso de Pedagogia sugere aos estudantes, que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis com o currículo do curso. Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- * proporcionar experiências de educação em duas línguas, em áreas específicas;
- * preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- * oferecer componentes curriculares em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras;
- * favorecer o convívio com estudantes estrangeiros de outras áreas de formação da universidade;
- e,
- * inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e professores.

Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e *on-line* de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O Curso de Pedagogia com o objetivo de possibilitar a consolidação do processo formativo previsto no perfil profissiográfico do egresso, utiliza diferentes procedimentos metodológicos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, os conteúdos que compõem o PPC foram organizados para integrar teoria e prática desde a primeira fase, inserindo-se carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC) em disciplinas ao longo do curso. No decorrer de todas as fases, tanto componentes do Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL), quanto componentes do Eixo Específico (EE) agregam carga horária teórica e prática, buscando fazer com que os estudantes possam estabelecer relações entre os conteúdos desenvolvidos e o cotidiano da Educação Básica.

Os conteúdos do EAL formam a base teórica do que é necessário para ser professor na educação básica, incluindo conhecimentos sobre a história, filosofia e psicologia da educação,

contexto da escola, teorias pedagógicas e curriculares, didática, gestão e inclusão. Além disso, perpassam por esse eixo, componentes que visam formar professores e professoras que atuem na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e democrática. São componentes que abordam relações étnico e raciais, história e cultura afro e indígena, direitos humanos, educação ambiental, diversidades. Compreendendo que essa formação de ser professor perpassa também o campo estético, foi inserido um componente cujos conteúdos discutem e refletem sobre arte e estética na educação.

Do Eixo Específico fazem parte componentes que fundamentam a Pedagogia, buscando a construção de um perfil profissiográfico capaz de formar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, reflexão crítica, autonomia intelectual e atitude colaborativa, para atuarem na docência, promovendo processos educativos democráticos e éticos, com justiça social. Fazem parte desse eixo, componentes que desenvolvem conteúdos relacionados aos conceitos teóricos e práticas concernentes às áreas do conhecimento de sua atuação na educação básica, bem como conteúdos relacionados aos diferentes contextos e modalidades educacionais e à gestão escolar. O estágio obrigatório, presente desde a terceira fase do curso, tem como propósito possibilitar que os estudantes possam vivenciar experiências práticas no cotidiano da educação básica de forma a pensar estratégias de desenvolver os conteúdos teórico-práticos, apreendidos na universidade, na realidade das instituições educacionais. No decorrer do curso, os estudantes têm a possibilidade de pensar soluções para problemas reais dos espaços educacionais, identificados, principalmente, nas escolas que são contexto dos estágios, por meio do Projeto Articulador e Extensionista. O Projeto Articulador e Extensionista é um componente presente desde a segunda fase e que objetiva promover a relação entre os demais componentes de cada fase, mobilizando os conteúdos para encontrar soluções interdisciplinares para os problemas reais identificados.

Além disso, tanto o estágio quanto as horas previstas para práticas de extensão corroboram para que as ações discentes sejam desenvolvidas de forma dialógica, relacionando teoria e prática. Metodologicamente, o PPC de Licenciatura em Pedagogia busca uma organização curricular que rompa com uma lógica linear e hierárquica dos conhecimentos e, conseqüentemente, com a inclusão de pré-requisitos. (FURB, 2022-2026, p. 106).

Ao longo do curso, essas experiências teórico-práticas vão desenvolvendo nos estudantes as competências necessárias para atuarem como professores-pesquisadores, já que devem refletir durante todo o tempo de formação sobre como os conhecimentos elaborados dialogam com o cotidiano da educação básica. Para efetivar esse processo formativo de professor-pesquisador, nas

duas últimas fases os estudantes devem elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na direção de incentivar a ampliação dos repertórios acadêmicos, científicos e culturais dos estudantes, o PPC prevê a realização de horas de Atividades Acadêmico Científico e Culturais (AC) ao longo do curso.

Para efetivar os processos de ensino e aprendizagens como construções ao longo do percurso formativo e de forma contínua e processual, as avaliações devem acompanhar as atividades ao longo de cada semestre, possibilitando aos estudantes perceberem como está seu próprio processo de aprendizagem e ao professor analisar em que medida as estratégias estão contribuindo para o alcance dos objetivos de cada unidade apresentada nos planos de ensino. Alguns componentes curriculares fomentam o processo de autoavaliação de modo que os próprios estudantes possam refletir sobre suas aprendizagens.

No decorrer do curso, os componentes curriculares preveem cargas horárias teóricas, práticas e de atividades extraclasse. Entre os componentes, além da modalidade presencial, o PPC oferta componentes na modalidade EAD que, por característica, exige dos estudantes disciplina e autonomia na realização das propostas pedagógicas dentro de um cronograma pré-determinado e acordado entre estudantes e docentes. Além disso, o NDE e o Colegiado buscam orientar o uso de metodologias ativas visando o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia dos estudantes.

No decorrer do processo formativo, é mobilizado um conjunto de estratégias envolvendo o uso de metodologias inovadoras que possibilitam a interatividade, o desenvolvimento do espírito investigativo e de aprendizagens significativas de forma dialógica e reflexiva.

A opção metodológica e a adaptação das estratégias usadas se dá de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, com o perfil das turmas e as especificidades dos componentes curriculares. É importante destacar que as metodologias de ensino no Curso de Pedagogia são perpassadas pelo uso de ferramentas tecnológicas digitais. Desse modo, são possibilitadas novas e inovadoras modalidades de interação, dinamicidade, criatividade e acesso às informações que possibilitam ampliar a organização de tempos e espaços de aprendizagem.

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, também se fazem presentes no Curso como conteúdo a ser apropriado, favorecendo aos estudantes a possibilidade de se familiarizarem com o uso dessa ferramenta como estratégia de aprendizagem. Um dos espaços que possibilita esse processo é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante, na formação dos estudantes. O acompanhamento das atividades, quando as aulas são presenciais ou síncronas, ocorre por meio de reflexões, questionamentos e problematização das hipóteses ou

considerações que os acadêmicos expressam em momentos determinados dentro do percurso formativo. Quando as atividades são assíncronas, o acompanhamento ocorre por meio de análises e feedbacks dos conhecimentos sistematizados e informados no AVA3, tomando por base os critérios e orientações definidos para a realização das atividades de aprendizagem.

A utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos, em diversos formatos e em diferentes suportes, especialmente os digitais, resulta na leitura/interação e produção de diferentes gêneros textuais próprios do processo de letramento acadêmico característico do Curso de Pedagogia e outros em circulação na sociedade atual. Desse modo, busca-se trabalhar com processos de letramento que possibilitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, interpretação, análise e posicionamentos críticos e éticos que se coadunam ao contexto cultural em que os licenciandos atuarão.

A FURB possui, também, espaços para formação de professores, que possibilitam desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Destacam-se o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX), resultado da parceria com a Secretaria de Estado da Educação e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Esses espaços possibilitam uma maior interação entre saberes e práticas diversas, com a experiência de integrar as tecnologias educacionais aos desafios atuais em sala de aula.

Atualmente o LIFE/FURB funciona na sala G206 com um espaço aproximado de 100m². O laboratório segue alguns princípios básicos que pautam suas principais ações:

- Estudante como protagonista de seu processo de formação: no LIFE o processo educacional precisa estar centrado no estudante. Ele deve ser o agente de seu processo de formação e deve ser instigado a desenvolver sua autonomia.
- Aprendizagem colaborativa e em rede: no LIFE os estudantes devem ser estimulados a atuar em atividades cooperativas e colaborativas usando metodologias e recursos que favoreçam a aprendizagem com o outro.
- Interdisciplinaridade: o LIFE tem esta palavra em seu nome. A ação de docentes e estudantes no LIFE deve ser pautada no pensamento ao encontro com outras áreas do conhecimento, buscando ampliar a visão sobre seu processo de formação e ampliar sua capacidade de resolução de problemas
- Movimento: o espaço do LIFE foi pensado para ter seu layout configurável, com diversas possibilidades de ocupação do espaço pelos estudantes. As atividades executadas no LIFE

devem tirar o estudante de uma postura passiva em seu processo de construção do conhecimento.

- Inovações metodológicas e pedagógicas: no LIFE os docentes precisam pensar e desenvolver práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras que superem sua ação como um mero transmissor de conhecimento, garantindo a efetivação dos demais princípios;
- Uso de tecnologias móveis, sem fio e baseadas em toque: as tecnologias existentes no LIFE acompanham os demais princípios pois os equipamentos foram pensados para permitir mobilidade e flexibilidade. Além disso, propõe-se a desenvolver a interação com os dispositivos com base em toque para não depender de dispositivos auxiliares.

Já o EFEX – Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores é um conceito de espaço físico para criação e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras mediadas pela tecnologia. O ambiente criado na sala C201 da FURB é o primeiro espaço deste modelo no Brasil.

Voltado a professores das redes públicas, o espaço foi concebido para funcionar integrado às redes de ensino, permitindo ao professor experimentar tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que aprimora suas competências no uso de instrumentos e recursos digitais. O material, elaborado em parceria com especialistas em tecnologia educacional, está organizado em módulos independentes, de temas como ensino híbrido, cultura *maker*, gamificação, educomunicação, plataformas adaptativas, recursos digitais para publicação e compartilhamento; e avaliação por meio de recursos digitais. Cada módulo apresenta textos conceituais, indicações de atividades, bibliografia, cases de sucesso e vídeos.

O espaço está equipado com recursos de ponta, como cortadora a laser, cortadora de vinil, kits de eletrônica e protoboard, kits de invenção e de robótica, além de notebooks e tablets. Também estão disponíveis ferramentas para criação de mídias, estrutura vinílica para filmagens e videoaulas, câmera fotográfica e kits de iluminação. O uso de tecnologias educacionais requer também a transformação do espaço físico, que deve ser adaptado para abrigar novas formas de relacionamento e dinâmicas no processo de ensino aprendizagem. Por isso, o EFEX propõe um modelo de ambiente diferenciado, que foi desenvolvido especificamente para estimular e favorecer a formação e a experimentação continuada.

O Núcleo de Estudos e Ensino da Matemática (NEEM), situado na sala 508, Bloco I, Campus I é responsável pela execução de projetos de pesquisa e extensão relacionados à Educação Matemática e formação de professores para essa área, bem como pela organização das Feiras de

Matemática. O laboratório possui equipamentos de tecnologia, videoteca para ensino de Matemática, materiais e jogos didáticos e uma biblioteca com livros teóricos, didáticos e paradidáticos para empréstimo que abordam a Educação Matemática. Além disso, nessa sala acontecem as aulas das disciplinas Teoria de Prática Pedagógica em Matemática I e II do curso de Pedagogia e as disciplinas pedagógicas do curso de Matemática.

Outro contexto de formação na Pedagogia, é o Laboratório Interdisciplinar de Educação Científica (LIE). Este é um espaço de criação colaborativa de saberes da docência, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação de professores (inicial e continuada) e em sua atuação docente na Educação Científica da Educação Básica. O LIE tem acervo de livros informativos, microscópios, lupas, binóculos, lunetas, materiais didáticos e acervo biológico que são utilizados nas aulas também podem ser emprestados para os estudantes para suas práticas educativas em estágios. Além disso, o LIE conta com computadores e tablets que permitem um ambiente de pesquisa na formação. É sede de projetos de extensão e de pesquisa, sobre contextos de educação não formal, como museus, clubes de ciências, dentre outros que possibilitam o intercâmbio dos estudantes do curso como pesquisadores da pós-graduação FURB e de outros PPG.

O curso conta também com a Brinquedoteca Universitária. Localizada na sala 205, no Bloco I, é um espaço voltado especialmente à formação inicial de professores do Curso de Pedagogia, que prioriza o aprender sobre o brincar e a ludicidade. Possibilita processos interativos entre professores, estudantes das licenciaturas, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica e externa. Reconhece a importância do brincar na infância e ao longo da vida e do brincar como parte da formação docente. Se caracteriza como espaço físico das atividades de educação baseadas na ludicidade, servindo de suporte aos componentes curriculares do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas que tenham interesse em desenvolver ações neste sentido, utilizando itens do acervo. É espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensionistas voltadas ao brincar e à ludicidade. Também é espaço de desenvolvimento de formação continuada de professores das redes públicas.

A definição das estratégias metodológicas e do uso dos espaços formativos, assim como todas as atividades desenvolvidas no Curso, deve levar em conta o princípio da inclusão, ou seja, as estratégias devem proporcionar a acessibilidade metodológica a todos os acadêmicos, independente se possuem necessidades específicas ou não. Essa acessibilidade implica na diversificação de atividades, linguagens e formas de interação e participação, o que pressupõe conhecer o perfil da turma e as ferramentas disponíveis no AVA3, ou outras que se fizerem

necessárias.

Nesse percurso, o docente, enquanto organizador dos processos de ensino e aprendizagem, atua intencionalmente, no planejamento, no encaminhamento e no contínuo acompanhamento e avaliação das atividades a serem realizadas pelos acadêmicos.

É importante destacar que o curso de Pedagogia acontece no Centro Universitário Católica de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul. A IES disponibiliza para as atividades curriculares ampla estrutura de salas de aula, equipadas com audiovisuais, laboratório de tecnologia, biblioteca e espaços externos para outras atividades de estudo individual e grupo. Além de o curso usufruir, no decorrer do percurso formativo, de todos os espaços apresentados acima.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- 1) **Presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos.
- 2) **Remoto:** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos.
- 3) **Onlife:** a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos.

- 4) **Flex:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou onlife.
- 5) **A distância (EAD):** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica.
- 6) **Semipresencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 5 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

Modelo	Professor está	Estudante está	Avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Pedagogia foi pensada considerando a Resolução do CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e

Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 3.

Quadro 6 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente curricular	Temática abordada
Fundamentos da BNCC e Currículo Base	Relações étnico-raciais Diversidade como princípio formativo
Educação Ambiental	Educação Ambiental nas Diversidades Sociedades Sustentáveis
História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	Relações étnico-raciais Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação
Diversidade e Sociedade	Direitos Humanos Relações étnico-raciais Diversidade Religiosa Diversidade de Gênero

Fonte: NDE (2024)

A disciplina de Libras (Dec. nº 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso na 6ª fase como uma disciplina obrigatória (Libras).

Além disso, conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais (Resolução FURB nº201/2017 e suas atualizações), os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Pedagogia é organizado a partir dos eixos:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas com 1.116 horas aula; e
- Eixo Específico com 1746 horas aula
- Em atendimento à BNC-Formação, o currículo ainda agrega 486 horas aula de Prática Como Componente Curricular, sendo uma parte integralizada junto a alguns componentes do Eixo de Articulação e outra parte integralizada junto a alguns dos componentes do Eixo Específico.

Quanto ao Eixo de Articulação das Licenciaturas é importante ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (DCN para a Formação de professores) estabelece que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (Brasil, 2019, p. 6).

Em hora-aula, os grupos referentes a primeira licenciatura precisam estar organizados da seguinte forma:

Quadro 7 – Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

Grupo I	Grupo II	Grupo III
Base Comum 972 h/a	Eixo Específico Mínimo 1926 h/a	486 h/a de PCC 486 h/a de estágio obrigatório

Fonte: NDE (2024)

Com base nessas premissas, o curso de licenciatura em Pedagogia, estrutura estes três grupos em núcleos, conforme a DCN:

I Núcleo de formação geral, que articulará:

- a) Formação Acadêmica, assegurada por meio da apropriação de conhecimentos estruturantes do Campo das Humanidades, incluindo as relações entre pesquisa e metodologia científica, análise estatística, leitura e produção de textos.
- b) Formação Pedagógica, assegurada pelo estudo e pesquisa dos fundamentos da Educação, dos seus dispositivos legais, princípios didáticos, processos de organização da Educação Básica (gestão, currículo e avaliação), saberes da profissão e da identidade docente; c) formação inclusiva, assegurada pelo estudo das relações entre educação e diversidade, direitos humanos e cidadania, educação ambiental, educação especial, relações éticas e raciais de gênero de geração e de classes sociais, língua brasileira de sinais (LIBRAS).

No Grupo I, devem ser tratadas ainda as seguintes temáticas:

- A) **Currículos e seus marcos legais:** a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.
- B) **Didática e seus fundamentos:** a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) manejo dos ritmos, espaços e

tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

- C) **Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas** dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.
- D) **Gestão escolar** com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.
- E) Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da **Educação Especial**, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais.
- F) Interpretação e utilização, na prática docente, dos **indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar**, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;
- G) **Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio**, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar.
- H) Conhecimento da **cultura da escola**, o que pode facilitar a mediação dos conflitos.
- I) Compreensão dos **fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos**; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.;
- J) Conhecimento das grandes **vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem** para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.
- K) Conhecimento sobre **como as pessoas aprendem**, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente.;
- L) Entendimento sobre o **sistema educacional brasileiro**, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e

M) Compreensão dos **contextos socioculturais dos estudantes** e dos seus territórios educativos.

II Núcleo de formação específica, que articulará: a formação em Pedagogia e a formação específica como professores. Nesse sentido o aprofundamento nas áreas e nos componentes curriculares da BNCC devem contemplar:

- A) O aprendizado da dimensão prática do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para os estudantes da Educação Básica.
- B) As áreas e os componentes, previstos na BNCC-Educação Básica como um todo, e para os anos iniciais do Ensino Fundamental em particular, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e
- C) As competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes e que devem ser aprendidas e avaliadas pelos licenciandos desses cursos de formação.

As DCN para a formação de professores (Brasil, 2019, p. 78) no art. 13 destacam:

§ 1º [...] devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades:

I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;

II - **conhecimento da Matemática** para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;

III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;

IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;

V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;

VII-vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;

VIII-**alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico** dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;

IX - **articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC** - Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e

X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

III Núcleo de estudos integradores: com a finalidade de proporcionar enriquecimento curricular por meio de:

- A) Atividades de caráter científico e cultural que enriqueçam o processo formativo dos licenciando, tais como: eventos, produções de textos (comunicações científicas, artigos, capítulos e livros, monografias, roteiros de investigação e ou performances), estudos de casos, visitas produções coletivas, monitorias, resolução de situações problemas, projetos de extensão, projetos culturais e artísticos e residência docente.
- B) atividades práticas que propiciem vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- C) atividades de comunicação e expressão que favoreçam a aquisição e a apropriação de recursos de linguagem que facilitem a comunicação e argumentação com base em dados, fatos e informações fidedignas.

As DCN para a formação de professores (Brasil, 2019, p. 9), no art. 15 destacam:

No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por (1) um docente experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando, requeridas para a docências, tais como planejamento, avaliação e conhecimento.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Desse modo, na FURB, o **Eixo Articulador da Licenciaturas (EAL)**, aprovado pela Resolução FURB nº 201/2017, alterada pelas Resoluções FURB nº 68/2018 e 51/2020, tem como objetivo pensar a formação do licenciando a partir dos conteúdos, das competências e habilidade apresentadas pela DCN, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade e atendendo à base comum estabelecida no regramento do CNE. Ao total, o EAL é

composto por 1.116 horas-aula de disciplinas.

Os componentes do EAL que o curso atende integralmente são apresentados a seguir:

Quadro 8 – Componentes Curriculares do EAL

Componentes Curriculares	Carga horária*				
	T	P	PCC	AE	TOTAL
Contexto socioterritorial da escola	72	0	0	18	90
História da Educação	54	0	18	18	90
Teorias pedagógicas	36	0	0	0	36
Filosofia e epistemologia da Educação	72	0	0	18	90
Fundamentos e organização curricular	54	0	18	18	90
Psicologia da Educação	72	0	0	18	90
Didática	54	0	18	18	90
Práticas de letramentos e recursos digitais	54	0	18	18	90
LIBRAS	54	0	18	0	72
Educação especial: teoria e prática	54	0	18	18	90
Gestão e organização da escola	54	0	18	18	90
Políticas públicas e legislação da educação	54	0	18	18	90
Subtotal	684	0	144	180	1008

Disciplinas Complementares e dos temas transversais escolhidas pelo curso

Diversidade e sociedade	36	0	0	0	36
Pesquisa em Educação	72	0	0	0	72h
Subtotal	108	0	0	0	108
Total	792	0	162	180	1116**

Fonte: NDE do Curso (2024)

*Legenda da carga horária das disciplinas: T - teórica; P - prática; PCC - Prática como componente curricular; AE - atividades extraclasse.

**Destas 1116 horas-aula totais, 144 são Prática como Componentes Curricular - PCC, considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 estabelece a PCC em carga horária específica junto com o estágio, no grupo III, na proposta do EAL distingue-se a PCC das demais cargas horárias das disciplinas para que não haja sobreposição entre os grupos estabelecidos na normativa do CNE.

Por sua vez o eixo específico continue-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional.

O curso de Pedagogia promove a interdisciplinaridade através da inserção dos componentes do EAL, a partir dos quais os estudantes têm contato com discentes de outros cursos e áreas, ampliando seu repertório formativo. Em virtude de ser um curso de oferta única com uma proposta previamente aprovada por edital, a flexibilização acontece através dos modelos de aula e das AC, bem como o atendimento especializado da CAE que dá suporte pedagógico. A articulação

teórico-prática e as práticas curriculares inovadoras são desenvolvidas conforme item 4.1, que trata da metodologia. Do mesmo modo, a previsão dos conteúdos obrigatórios segue a organização e distribuição dos grupos I, II e III.

A integração do curso com as Redes Públicas de Ensino é um pressuposto fundamental ao se tratar de um curso de licenciatura, ou seja, a efetivação de um currículo de formação inicial de professores requer articulação real do curso com os diferentes contextos e espaços educativos. No curso de Pedagogia acontece diretamente por meio dos estágios obrigatórios, das PCC, das atividades de extensão, pesquisas, práticas pedagógicas em diferentes espaços educacionais, eventos da área envolvendo as redes no sentido de contribuir com o desenvolvimento profissional dos docentes. Destaca-se, também, a participação ativa dos docentes do curso em atividades de formação continuada para professores da Educação Básica, bem como exercendo atividades de palestras em congressos, seminários e produção escrita e conceitual de Propostas Curriculares/Diretrizes Curriculares para os municípios da região. Entendemos que o conjunto dessas atividades e ações estabelece uma estreita articulação entre a Universidade, o Curso de Pedagogia e as redes públicas de Ensino, cumprindo a função social e acadêmica com a formação de profissionais da e para a Educação.

4.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

As Atividades Complementares (AC), são componentes curriculares obrigatórios. De acordo com a Resolução nº 019/2024 (FURB, 2024), em seu Art. 3º, têm como objetivos fundamentais:

- I - enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da formação profissional, cultural e social, ampliando conhecimentos para além da sala de aula e do ambiente interno da FURB;
- II - contribuir para a autonomia do estudante na construção de seu percurso de formação, estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e flexíveis;
- III - fortalecer o relacionamento entre grupos e a convivência com a diversidade social nos mais diversos contextos da sociedade; e IV - aprofundar a interdisciplinaridade do currículo.

As AC possibilitam a flexibilização do processo formativo através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades

complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

No Curso de Pedagogia o estudante deverá obter um total de 180 h/a de AC, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024 (FURB, 2024) constituem AC:

- I - atividades de ensino;
- II - atividades de pesquisa;
- III - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
- IV - atividades culturais;
- V - atividades profissionais;
- VI - atividades administrativas estudantis;
- VII - atividades comunitárias; e
- VIII - Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia (definido em Colegiado).

§ 1º Para os estudantes que realizarem transferência externa ou interna, as atividades realizadas em outra instituição de ensino ou em outro curso desta Instituição também poderão ser validadas como horas em Atividades Complementares. §

2º Quando se tratar apenas de alteração de turno dentro da FURB, as horas já convalidadas pela coordenação devem ser mantidas no histórico escolar do estudante.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo coordenador.

As diretrizes internas da universidade para os cursos de licenciatura determinam as seguintes normas para o cumprimento das atividades complementares:

a) O acadêmico deverá cumprir no mínimo 25% das horas destinadas às AC em cada uma das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. O cumprimento dos 25% restantes das horas é de livre escolha do acadêmico em qualquer uma das dimensões;

b) As AC podem ser realizadas em áreas específicas ou afins do curso ou em outras áreas do conhecimento;

c) As AC podem ser desenvolvidas na FURB ou fora dela;

d) As AC podem ser realizadas inclusive durante o período de férias escolares;

e) A validação das horas referentes às AC é de responsabilidade do coordenador das atividades, eleito pelo Colegiado do Curso, que fará a validação das mesmas mediante apresentação, por parte do acadêmico, dos respectivos comprovantes ou certificados de suas atividades realizadas, podendo a documentação ser julgada insatisfatória pelo coordenador de AC;

f) O controle das AC desenvolvidas pelos acadêmicos poderá ser realizado através do banco de dados, acessível via internet pelo acadêmico, onde ele poderá conferir o número de horas cumpridas e o número de horas a cumprir.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

De acordo com a Resolução nº 019/2024 (FURB, 2024), os seguintes prazos devem ser respeitados:

Art. 9º Os estudantes podem solicitar a convalidação a qualquer momento ao longo do período de integralização do curso, tendo como prazo máximo para solicitação os 60 (sessenta) dias corridos que antecedem o último dia letivo da fase de conclusão do curso, sob pena de não estarem aptos a colar grau na data prevista no calendário acadêmico.

Art. 10 O coordenador do curso terá o prazo de 60 (sessenta) dias corridos após a submissão da solicitação de convalidação do estudante para convalidar as Atividades Complementares.

A convalidação das Atividades Complementares é cumulativa, devendo o estudante atingir a carga horária mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso, sendo a administração e a supervisão das Atividades Complementares exercidas pelo coordenador do curso.

4.5 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Pedagogia o estágio obrigatório será regulamentado por Resolução própria.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da 1ª fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante.

Estágio Curricular Obrigatório no Curso corresponde a 486 horas/aula desenvolvidas na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades da educação básica e contextos de educação não formal.

O estágio curricular no Curso de Pedagogia é compreendido como processo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação desde a terceira fase até a sétima, percorrendo este processo formativo em uma perspectiva de transversalidade, articulada com os demais componentes curriculares.

De um lado, os conhecimentos teóricos que embasam o estágio contribuem para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições, ao mesmo tempo em que servem para compreender o cotidiano das instituições e neles a profissão de pedagogo. De outro, a preparação das atividades de estágio constitui-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos/conceitos que possibilitam estabelecer uma mediação teórica e intencional, criando condições para pensar uma atuação fundamentada.

Cientes de que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, entende-se que a Prática como componente Curricular (PCC) distribuída nos componentes curriculares constitui-se também num momento de interpretação crítica do cotidiano da profissão de pedagogo. Entende-se, também, que o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares. Assim, o estágio curricular está constituído pelos seguintes componentes curriculares: Estágio I – Alfabetização; Estágio II – Alfabetização; Estágio III - Anos Iniciais I; Estágio IV – Anos Iniciais; e Estágio V – Modalidades de Educação. Os estágios serão desenvolvidos na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades definidas.

A organização dos Componentes curriculares de estágio seguirá: 1. Momentos de contato com a realidade profissional. 2. Construção de proposta de trabalho articulada com os conhecimentos teóricos elaborados ao longo do processo de formação. 3. Desenvolvimento da prática sob orientação e supervisão institucional. 4. Produção de documentos de estágios tais como: projetos, planos de ensino-aprendizagem, relatórios, diários de aprendizagem, portfólios e artigos.

Os locais de estágio são espaços educativos assim definidos: Instituições de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, preferencialmente da rede pública; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal; Educação Especial, Espaços escolares não formais e demais contextos que apresentem modalidades de atuação do curso.

Recomenda-se que a seleção do espaço educativo para o campo de estágio no que se refere a Instituições de Ensino Fundamental – 1º ao 5ºano, sejam constituídos em instituições polo, entendendo que o espaço de estágio é também um agente formativo.

Os projetos desenvolvidos serão construídos de forma colaborativa entre a IES e a Instituição Formadora, proporcionando um movimento contínuo e integrado de formação inicial e continuada. Nesta perspectiva, sugere-se que o estagiário desenvolva a sua carga horária no campo de estágio distribuído em um dia semanal com duração de 4 horas. Assim o estagiário poderá melhor exercer o seu processo reflexivo da, na e sobre a prática docente. Casos específicos devem ser analisados pelo Colegiado do Curso.

4.6 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer a formação acadêmico profissional. Tem por objetivo a inserção no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Seguindo as orientações institucionais na Resolução FURB 89/2018, que trata dos estágios, esta mobilidade é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de Curso observando-se a pertinência para a formação do/a estudante, segundo os objetivos do Curso. O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional que: i) Aproxima o estudante da complexidade do mundo do trabalho; ii) Amplia a formação profissional, através da vivência em situações reais de vida e de trabalho em instituições públicas e privadas e profissionais liberais; iii) Enriquece o currículo acadêmico e profissional; iv) Contribui para o desenvolvimento de competências no campo das relações interpessoais; v) Amplia e fortalece a rede social; vi) Ameniza o impacto da passagem da vida

estudantil para a profissional; vii) Estimula o espírito crítico e inovador através da busca por soluções para as dificuldades que surgem na vivência do estágio; viii) Dinamiza as discussões em sala de aula e no ambiente profissional; ix) Amplia os processos e espaços pedagógicos da formação acadêmico profissional; x) Amplia as oportunidades de inserção dos profissionais formados pela FURB no mercado de trabalho; xi) Pode ser validado como Atividade Complementar (AC), desde que respeitadas às orientações da Resolução FURB nº. 82/2004, ou outra que venha a substituí-la. Ao mesmo tempo é de suma importância para a unidade concedente, pois: i) Permite a identificação de novos talentos profissionais; ii) Proporciona a avaliação e reorganização de estruturas e processos internos; iii) Possibilita um canal eficiente para o acompanhamento de avanços tecnológicos e conceituais; iv) Possibilita o espírito de renovação e oxigenação, vitais para o futuro da instituição.

O estágio não obrigatório no Curso de Pedagogia poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

4.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um importante espaço que pode potencializar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Conforme disposto no Parecer CNE/CES nº15/2005:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

No Curso de Curso de Pedagogia a PCC está presente ao longo da matriz curricular, perfazendo um total de horas aula horas aula e está inserida dentro dos seguintes componentes curriculares:

Quadro 9 – PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	PCC
História da Educação	18
Contexto socioterritorial da escola	18
Didática	18
Educação e Estética	36
Educação de Jovens e Adultos	18

Educação Especial: teoria e prática	18
Gestão e organização da escola	18
Pedagogia: História e Profissão	36
Alfabetização e Letramento I	18
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	18
Fundamentos e Organização Curricular	18
Alfabetização e Letramento II	18
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	18
Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	18
Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	18
Literatura Infantil	18
Educação e tecnologias digitais	18
Práticas de letramentos e recursos digitais	18
Teoria e Prática Pedagógica em História	18
Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	18
Libras	18
Neurociência na Educação	18
Teoria e Prática em Ensino Religioso	18
Pesquisa em Educação	18
Políticas públicas e legislação da educação	18
Educação Ambiental	18
Total	486

Fonte: NDE (2024).

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de Pedagogo/Professor, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, no inciso I do art. 13, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de no mínimo 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares.
- A PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico.
- As atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos.
- Podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter prático relacionados à formação pedagógica

geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso.

A Prática como Componente Curricular (PPC) no curso de Pedagogia, na FURB está presente nos componentes curriculares ao longo do curso. Tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica. As ementas dos componentes curriculares com PCC apresentam um tópico “articulação entre teoria e prática na Educação Básica”.

A FURB, comprometida com a formação docente e com a educação permanente, promove distintos eventos. Destaca-se, o Seminário das Licenciaturas, Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão (MIPE), Semanas Acadêmicas dos Cursos, Socialização de Trabalhos de Conclusão de Curso e outros eventos.

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de pedagogo, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

No curso de Pedagogia o TCC terá 252 h/a.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma possibilidade concreta que o licenciando tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar ao licenciando de Pedagogia a vivência da pesquisa para sua formação humana e científica, na reflexão, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos científicos na Educação.

Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo, em forma de artigo, que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa. A reflexão sobre a realidade escolar observada, sustentada na fundamentação teórica refletida durante o curso, gera problematizações e possíveis projetos de pesquisa entendidos como formas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Cabe ressaltar que nessa atividade não se considera pesquisa qualquer trabalho acadêmico, algo que dispensa critérios teóricos, passos metodológicos, inquirição científica, contemplação da realidade, intervenção inovadora. Como salienta André (2014, p. 59), “[...] a pesquisa é analítica, usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento, dar inteligibilidade aquilo que é desconhecido e que é necessário conhecer.” É caracterizada por um conjunto de princípios e orientações metodológicas e está sujeita à avaliação em termos de critérios de validade, confiabilidade e representatividade. Deve ser, portanto, uma tarefa planejada, que segue métodos apropriados e que analisa criticamente o objeto em estudo, expressando-se com clareza e objetividade. O TCC passa a ser, dessa forma, uma iniciação no mundo da produção e divulgação do conhecimento científico.

Com o TCC, o acadêmico de Pedagogia pode desenvolver a experiência da pesquisa, na elaboração de conhecimento científico em/para seu campo de atuação, bem como desenvolver as habilidades do pesquisar e comunicar e refletir sobre as atitudes éticas da produção da ciência, considerando as questões socio-científicas do seu tempo. O conhecimento elaborado com o TCC para além da sua importância para formação científica e humana do estudante, pode ter relevância social para os contextos que são investigados, assim o curso contribui, em sua dimensão política, também para sua realidade educacional e social.

4.9 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso de Pedagogia terá 486 horas em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com 4 a 6 encontros

presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a. Já os do Eixo Específico terão entre 4 e 5 encontros presenciais, podendo ser na instituição ou pelo Microsoft Teams, conforme Resolução FURB nº 61/2012.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. É por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 10 – Componentes Curriculares na modalidade a Distância

Componente Curricular	Carga horária EaD
Diversidade e Sociedade	36
Teorias Pedagógicas	36
Psicologia da Educação	90
Práticas de letramentos e recursos digitais	90 (Híbrida)
Pesquisa em educação	72
Libras	72
Políticas públicas e legislação da educação	90
Total	486

Fonte: NDE (202x).

A Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei nº 9.394, de 1996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 1.428/2018 do Ministério da Educação, que autoriza as IES a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial. De acordo com a referida portaria em seu Art. 1º, §2º “Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso”. Da mesma forma, o currículo seguirá a Resolução nº 067, de 23 de agosto de 2018, que institui a política institucional para a EAD da FURB, e a Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018, que em seu anexo 1 prevê o conjunto de disciplinas de temas transversais e sua modalidade e em seu anexo 3 prevê o conjunto de disciplinas obrigatórias do Eixo de Articulação das Licenciaturas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia prevê que os componentes curriculares previstos Quadro 7 serão oferecidos na modalidade EAD ou híbrida. Observa-se, portanto, que a carga horária total na modalidade EAD ou híbrida é de 486 horas aula, perfazendo um percentual de 13,4% da carga horária total da matriz curricular.

De acordo com a Resolução nº 067/2018, os professores serão indicados pela Unidade

Universitária correspondente a sua área do conhecimento e devem atender aos seguintes requisitos:
I) Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado; II) Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME. As avaliações dos componentes ocorrerão presencialmente seguindo as orientações legais mencionadas nesta seção.

4.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 – Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB, conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das

estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCC, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Curso de Pedagogia as atividades extensionistas terão 432 h/a e serão desenvolvidas por meio da inclusão de componentes curriculares de extensão, elencados no Quadro 8.

A Resolução CNE nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Ministério da Educação (MEC), que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 5º, esclarece os itens que estruturam a concepção e a prática da Extensão na Educação Superior:

- I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Para atender às normativas federais, o Curso de Pedagogia inseriu em sua matriz componentes curriculares de extensão, que desenvolverão projetos articuladores e extensionistas.

. Os componentes curriculares extensão no curso de Pedagogia, são:

Quadro 11 – Componentes curriculares extensionistas

Componente Curricular	Carga horária h/a	Organização das atividades de extensão no componente curricular.
Projeto Articulador e Extensionista I	72	Os projetos serão desenvolvidos a partir da identificação de situações-problemas e mobilizarão os conceitos trabalhados em cada fase em torno do planejamento e implementação de ações e da elaboração e divulgação de
Projeto Articulador e Extensionista II	72	
Projeto Articulador e Extensionista III	72	
Projeto Articulador e Extensionista IV	72	
Projeto Articulador e Extensionista V	72	

Projeto Articulador e Extensionista VI	72	produtos.
Total	432h/a	

Fonte: NDE (2024)

A avaliação e frequência dos estudantes nas atividades extensionistas ficarão a cargo do/a professor/a responsável pelo componente curricular, e seu regramento será definido conforme plano de ensino do respectivo componente.

Esses componentes objetivam contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável por meio do estabelecimento de um diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade. Dessa forma, a curricularização da extensão resulta na atuação, na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável.

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia, pretende, por meio das ações de extensão, contribuir com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos, a partir de situações-problemas identificadas nos contextos escolares, que articulem os conhecimentos trabalhados a cada fase, consolidando competências trabalhadas ao longo do curso, bem como o objetivo 9 do PDI (FURB, 2022-2026) de “Ampliar, aprofundar e valorizar as ações de extensão na Universidade e na comunidade, inserindo e valorizando as atividades na carreira docente” e suas respectivas metas (FURB, 2022-2026, p. 136).

4.11 REGIME DE AULAS

O Curso de Pedagogia está organizado em oito fases e prevê em sua matriz que os componentes curriculares serão ofertados em regime de aulas às sextas-feiras, no período noturno, e sábados, visto que o curso acontece fora da sede, com a possibilidade de alocação de componentes curriculares do EAL na modalidade EAD e aula remotas, nas quartas e quintas-feiras para integralização de carga horária, caso necessário. Também, poderão ocorrer períodos concentrados de aulas em janeiro e julho, conforme carga horária de cada fase.

4.12 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes de Pedagogia saem a campo para fazer viagens de estudos, visitas às bibliotecas, museus, exposições, teatros, cinema, universidades, centros de estudo, escolas e outros espaços educativos visando aumentar seu repertório cultural e científico, sempre em consonância

com as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006. As saídas ocorrerão desde que: definidas em conjunto com os professores do curso, colegiado e corpo discente, sendo que os estudantes serão responsáveis pelas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Cursos de Pedagogia.

4.13 ESTRUTURA CURRICULAR

4.13.1 Matriz curricular

Quadro 12- Matriz Curricular

Quadro 12 - Matriz Curricular

Curso: Pedagogia											
Grau: Licenciatura											
Currículo:				Versão:					Turno: Oferta especial – sextas, sábados e concentrados		
Parecer de aprovação:								Parecer de alteração:			
Tempo para integralização em semestres letivos:				Duração mínima – 4 anos Duração máxima – 4 anos							
Fase	Componentes Curriculares	Eixo 1	Carga horária 2					CA 3	EaD 5	Ext6	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5	0	0	
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5	0	0	
	Pedagogia: História e Profissão	E/E	36	0	36	0	72	4	0	0	
	Territórios Educativos	E/E	36	0	0	0	36	2	0	0	
	Fundamentos da BNCC e do Currículo Base Catarinense	E/E	72	0	0	0	72	4	0	0	
	Subtotal		270	0	54	36	360	20	0	0	
2	Teorias Pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	36	0	
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5	0	0	
	Alfabetização e Letramento I	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Modalidades de organização da ação pedagógica	E/E	72	0	0	0	72	4	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista I	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	
	Subtotal		288	72	36	18	414	23	36	72	
3	Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5	0	0	
	Diversidade e sociedade	EAL	36	0	0	0	36	2	36	0	
	Alfabetização e Letramento II	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	

	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Estágio I – Anos Iniciais	E/E	36	72	0	0	108	6	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista II	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	
	Subtotal		288	144	72	18	522	29	36	72	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	90	0	
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5	0	0	
	Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Literatura Infantil	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Educação e Tecnologias Digitais	EE	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Estágio II – Anos Iniciais	E/E	36	72	0	0	108	6	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista III	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	
	Subtotal		324	144	72	36	576	32	90	72	
5	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	90	0	
	Pesquisa em educação	EAL	72	0	0	0	72	4	72	0	
	Teoria e Prática Pedagógica em História	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Criatividade e Inovação	E/E	36	0	0	0	36	2	0	0	
	Estágio III – Anos Iniciais	E/E	36	72	0	0	108	6	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista IV	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	
	Subtotal		306	144	54	18	522	29	162	72	
6	Libras	EAL	54	0	18	0	72	4	72	0	
	Educação especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5	0	0	
	Neurociência na Educação	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Educação de Jovens e Adultos	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Estágio IV – Anos Iniciais	E/E	36	54	0	0	90	5	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista V	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	

	Subtotal		252	126	72	18	468	25	72	72	
7	Gestão e organização da escola	EAL	54	0	18	18	90	5	0	0	
	Educação Ambiental	EE	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Teoria e Prática em Ensino Religioso	E/E	54	0	18	0	72	4	0	0	
	Pesquisa em Educação II	E/E	18	0	18	0	36	2	0	0	
	Estágio V – Modalidades em Educação	E/E	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista VI	E/E	0	72	0	0	72	4	0	72	
	Subtotal		216	108	72	18	414	23	0	72	
8	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	90	0	
	Educação e Estética	E/E	36	0	36	0	72	4	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso	E/E	72	180	00	00	252	14	0	0	
	Subtotal		162	180	36	18	414	23	90	0	
	AC						180	10			
	TOTAL		2106	918	486	180	3870	215	486	432	

Fonte: NDE (2024)

Quadro 13 – Resumo da Matriz Curricular

Eixo Articulador das Licenciaturas	972 horas aula
Eixo Específico	1746 horas aula
Estágio Obrigatório	486 horas aula
PCC	486 horas aula
TCC	252 horas aula
AC Atividades Complementares	180 horas aula
Atividades de Extensão	432 horas aula
Carga horária total do curso	3870

Fonte: NDE (2024)

Componentes curriculares complementares do Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente Curricular	Fase	Origem	C/H					Modalidade
			T ¹	P ²	PCC ³	AE ⁴	Total	
Pesquisa em educação	5 ^a	EDU	72h/a	0	0	0	72h/a	Semi-concentrado 100% EAD
Laboratório de arte e estética na educação	8 ^a	EDU	72h/a	0	0	0	72h/a	Semi-concentrado 100% EAD

4.13.2 Pré-requisitos

Entendemos que o percurso formativo deve privilegiar a autonomia do estudante que, sob a orientação da coordenação e do colegiado do curso, define se pode avançar nas fases mesmo tendo alguma pendência anterior. Tendo em vista a especificidade na oferta do curso de Pedagogia FUMDES Jaraguá do Sul, eventuais reprovações serão analisadas individualmente e verificada a possibilidade de recuperação do conteúdo, seja por meio de trabalhos extras, seja por meio de equivalência dada conforme normas institucionais.

Destacamos que no curso há apenas pré-requisitos para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A matrícula no TCC está condicionada ao cumprimento dos seguintes pré-requisitos: a) o estudante deverá estar frequentando a última fase do Curso; b) deverá ter sido aprovado no componente curricular Pesquisa em Educação II, frequentado na penúltima fase do Curso.

4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Componente Curricular: História da Educação
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.
Bibliografia Básica: CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. Ed. ver. São Paulo: Cortez, 1994.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. Ver Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

ROCHA, Maria Aparecida. **A Educação Pública Antes da Independência**. São Paulo, UNESP, 2015.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Complementar:

ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v, il.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. **Gestão e Políticas da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

CASTANHA, André Paulo. **História da educação**: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: Edunioeste, 2010.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MOURA, Maria Isabel (org.). **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Cultura e história da educação**: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009. 251 p.

Periódicos especializados:

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>

Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

Objetivos:

Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org). **Caderno – Bairro-Escola:** passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** 1. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação:** pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local.** 2006^a. Disponível em: <<http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>> Acesso em: ago. de 2016.

KOWARICK, L. **Viver em risco:** sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. **Bairro-Escola:** uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005.

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia:** conceitos e temas. 10^a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 10^a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos**: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos; v. 1).

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos**: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo : Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos; v. 2).

Componente Curricular: Teorias pedagógicas

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.

Objetivos:

Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Complementar:

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

Objetivos:

Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem

teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A Caminho de uma pedagogia hermenêutica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56.ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílían do Valle. – 3.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Complementar:

BELTRÃO, Ierecê Rego. **Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios:** didática, o discurso científico do disciplinamento. São Paulo: Ed. Imaginário, 2000.

FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **Educação e política.** Porto Alegre: L E PM, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, *blended* e a distância. São Paulo: artesanato educacional, 2017.

PINTO, Álvaro Vieira. **A questão da universidade.** Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Autores Associados, 1982.

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

SACRISTAN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.

TORRES. Rosa Maria. **Que (e como) é necessário aprender?** Papirus: Campinas, 1994.

VALLE, Ione Ribeiro. **Sociologia da educação**: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Complementar:

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Série: Cultura, memórias e currículo).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Série: Cultura, memória e currículo, v.2).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 2. Ed. ver. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno; PEREZ GOMEZ, Ángel Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum – <https://revistas.pucsp.br/curriculum>

Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.

Objetivos:

Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Xii, 168 p.

Componente Curricular: Didática

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Conceito e trajetória histórica da Didática. O “ofício” de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. Ed. ver. Curitiba: Ibpx, 2011.

COMÊNIO. **Didáctica Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos).

CUNHA, Maria Isabel da. **A didática e a produção do conhecimento**: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989.

Complementar:

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria R. N. S. **Alternativas no ensino de didática**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Coleção ciências da educação, 15).

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação).

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. 134p.

Periódicos especializados:

Revista Educação e Sociedade – <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos:

Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Bibliografia Básica:

LEA, Mary R.; STREET, Brian (2006). **O modelo dos letramentos acadêmicos:** teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. **Baú de práticas:** socialização de projetos de letramentos. Blumenau : Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 133 p, il.

Complementar:

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. **Situated literacies:** reading and writing in context. London : Routledge, 2000. Xv, 222 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. **O olhar da etnografia em contextos educacionais:** interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. ROJO, R. H. R.: MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social**: funções, princípios e desafios. Ver. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

Componente Curricular: Libras

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.

Objetivos:

Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras**: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p, il.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo : Pearson, 2011. xv, 127 p, il.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas : Autores Associados; Braganca Paulista : EDUSF, 1999. 125p, il.

Complementar:

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 103 p.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre : Mediação, 2013. 95 p.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**.2. ed. São Paulo : Paulinas, 2010. 365 p, il.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades.2. ed. São Paulo : Plexus, c2003. 247 p, il.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.

Eletrônico

- [Ministério da educação: secretaria da educação especial](#) A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez

Componente Curricular: Educação Especial: teoria e prática
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.
Objetivos: Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mündigkeit, vortrage und Gespräche mit Hellmut. BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade. 2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: Letras livres/EdUnB, 2010. MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1999. 208 p. Complementar: ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos

filosóficos. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklärung : philosophische fragmente.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília, D.F : Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.

CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação após Auschwitz de T. W. Adorno. **Educação E sociedade**, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito**: indivíduo e cultura. São Paulo : Robe, 1997. 152p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]).

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 19, n. 46, p. 7-15, set. 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32621998000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/w4CDBF84qrrNhdQvBvqGyv/?lang=pt#>. Acesso em: 09 out. 2024.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).

SACKS, Oliver W. **Um antropólogo em Marte**: sete histórias paradoxais. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Tradução de: An anthropologist on Mars.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de

Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica**: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.

JEFFREY, Débora C. (Orga). **Política e avaliação educacional** :interfaces com a epistemologia. Curitiba: CRV, 2015.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

APPLE, Michael W; NOVOA, Antônio (orgs.). **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto: Porto Ed., 1998. (Tradução: Isabel Narciso).

POPKEWITZ, Thomas. S. **Lutando em defesa da alma**: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Tradução: Magda França Lopes).

SCHEINVAR, Estela. **O feitiço da política pública**: escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola**: uma

construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J. C. **A educação básica pública tem solução?** São Paulo: Ed. Unesp, 2017. 1.ed.

Complementar:

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. **Estado desertor:** Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2011.

JEFFREY, Débora Cristina; SILVA, Josias Ferreira da (Orgs.). **Educação integral em estados brasileiros:** trajetória e política. Curitiba: CRV, 2019. 1.ed. 171 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas: Autores Associados, 2005. 3.ed.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Rosimar de Fátima. **Políticas educacionais no Brasil:** qual o papel do Poder Legislativo? Curitiba: Prottexto, 2009.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Orgs.). **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização.** Brasília, D.F: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:** ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, César. G. **Epistemologia de la Política Educativa:** posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

TROJAN, Rose Meri. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. **Revista Iberoamericana de Educação**, n. 51, 15 dez. 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2001. 4.ed.

Componente Curricular: Educação Ambiental
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Contextualização histórica da Educação Ambiental no Brasil. Sociedades sustentáveis. Educação Ambiental Formal e Não Formal. Objetivos e vertentes da Educação Ambiental. Tendências atuais da pesquisa em Educação Ambiental. Ambientalização curricular. Escola sustentável. Educação ambiental nas diversidades. Experiências em Educação Ambiental.
Objetivos: Integrar saberes da Educação Ambiental em práticas educativas nos contextos de educação formal e não formal, guiando-se por pressupostos teórico-metodológicos, tendências atuais e relações com os desafios socioambientais, em nível local e global.
Bibliografia Básica: BUZANA, Silvia. Escola sustentável: concepções de uma comunidade escolar de educação básica da rede pública municipal de Blumenau. 2014. 43 f. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2015. GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Tecendo subjetividades em educação e meio ambiente. Florianópolis : UFSC, 2003. 170p. (Cadernos CED). LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. Campinas : Papyrus Editora, 2011. 249 p. NOAL, Fernando Oliveira; REIGOTA, Marcos; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 1998. 261p, il. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. Rio de Janeiro : Brasiliense, 1994. 62p. (Primeiros passos). ZACARIAS, Rachel; PINTO, Vicente Paulo. Educação ambiental em perspectiva. Juiz de Fora : Edições Feme, 2002. 154 p, il. Complementar: SATO, Michèle. Educação ambiental. São Carlos : Rima, 2004. 66 p, il. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre : Artmed, 2005. 232 p. (Biblioteca Artmed. Educação em valores). ZACARIAS, Rachel. Consumo, lixo e educação ambiental: uma abordagem crítica. Juiz de Fora (MG) : Edições Feme, 2000. 88 p, il.

Componente Curricular: Práticas de letramento e recursos digitais
Ementa:

Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.

Objetivos:

Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo : Editora 34, 1999. 269p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Complementar:

PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F : SEED, 2007. 157 p, il.

TAROUCO, L. M. R. et al. **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

4.12.4 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Pedagogia: História e Profissão

Área Temática: Modalidades e Contextos em educação

Ementa: A pedagogia como ciência da educação. A pedagogia na história. A pedagogia como locus de formação do educador e o debate atual. A pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. A profissão do pedagogo. Os desafios atuais da Pedagogia no Brasil. As instituições e práticas de formação docente. Ética e a Profissão de Pedagogo.

Objetivos: Compreender a história da Pedagogia, principais pedagogos e a construção da profissionalização do pedagogo/a.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p. (Encyclopaideia).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p., il.

STRECK, Danilo Romeu. **Fontes da pedagogia latino-americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 459 p, il.

Complementar:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p. (Encyclopaideia).

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 2. ed. São Paulo : M. Fontes, 1988. 125 p. (Psicologia e pedagogia. Nova série).

LIMA, Lauro de Oliveira. **Pedagogia**: reprodução ou transformacao. 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. 110p, 21cm. (Primeiros voos, 9).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio ou Da educação**. São Paulo : Martins Fontes, 1995. XXX, 684p. Tradução de: Emile au De education.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 156 p. (Educação contemporânea).

Componente Curricular: Territórios Educativos

Área Temática: Modalidades e Contextos em educação

Ementa: Terminologias e Concepções acerca de territórios educadores. O “lugar” do território educador no currículo. Projetar territórios educadores físicos e virtuais inovadores. O território da cidade como currículo.

Objetivo: Conhecer os elementos substanciais que integram as terminologias e concepções no que concerne aos territórios educativos, tomando como eixo o território da cidade como currículo.

Bibliografia Básica:

ALVES, Alceli Ribeiro; BRANDENBURG, Elena Justen. **Cidades educadoras**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

LEGAN, Lucia. **Criando habitats na escola sustentável**. São Paulo, Pirenópolis: Ecocentro IPEC, 2009.

PÉREZ GOMES, Angel I. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Complementar:

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel Co-autor; MARTINS, Maria de Fátima Almeida Co-autor. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. São Paulo : Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178478>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZWIEREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e (org.). **Ecoformação de professores com polinização de escolas criativas**. 1. ed. Caçador, SC: UNIARP, 2019. 264 p., il.

SINGER, Helena (Org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola**. São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos - v. 1).

Eletrônico

- Documentário - Quando sinto que já sei
- Documentário - Sementes do Nosso Quintal
- Educação e Natureza I Seminário Criança e Natureza (V)

Componente Curricular: Fundamentos da BNCC e do Currículo Base Catarinense

Área temática: Currículo

Ementa: História de construção da BNCC e do Currículo Base do Território Catarinense - CBTC*. Estrutura curricular da BNCC e do CBTC. Diretrizes para implementação da BNCC e do CBTC nos Projetos Político - Pedagógicos das unidades escolares. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Diversidade como princípio formativo. Educação para as relações étnico-raciais.

Objetivos: Conhecer e analisar criticamente a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação – CONSED. Brasília, 2017. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versao final site.pdf \(mec.gov.br\)](#).

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Secretaria de Estado de Educação. 2019. Disponível em: [Currículo Base Ed. Infantil e Ens. Fundamental de SC - Forma Final \(1\).pdf](#).

BAQUERO, Rute Vivian A; BROILO, Cecília Luiza; GONZÁLEZ ARROYO, Miguel

(Org.). **Pesquisando e gestando outra escola: desafios contemporâneos**. São Leopoldo : Ed. Unisinos, 2001. 242p.

Complementar:

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.5. ed. Brasília, D.F : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 60 p. (Legislação, n.39).

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, D.F : SECAD, 2006. 256 p, il.

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123537>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. 1. ed. Florianópolis: Gráfica Coan, 2018. 54 p., il.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**.22. ed. São Paulo : Libertad, 2012. 205 p, il.

Fase 2

Componente Curricular: Alfabetização e letramento I
Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: Alfabetização no Brasil: contextualização histórica e a questão dos métodos; Conceitos de alfabetização e letramento: aproximações e distinções; Alfabetização: o processo de apropriação da linguagem escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica; Princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e práticas de ensino. Produção de objetos educacionais relacionados a alfabetização e letramento. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivo Geral da Disciplina: Elaborar conhecimentos, contextualizados historicamente, sobre os conceitos de alfabetização e letramento, entendendo-os como indissociáveis, e compreender os processos cognitivos, linguísticos e socioculturais envolvidos na apropriação do objeto de conhecimento a ser aprendido: o sistema de representação alfabética da escrita.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, c2012. 192 p, il.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. de UNICAMP, 2000. 135p.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

Complementar:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 13. ed. São Paulo : Hucitec, 2012. 203 p.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. atual. São Paulo : Cortez, 2000. 104p, il. (Questões da nossa época, v. 14).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

KLEIMAN, Angela B (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, c1995. 294 p.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Os sentidos da alfabetização (São Paulo, 1876-1994)**. São Paulo : CONPED/INEP : Ed. da UNESP, 2000. 372 p, il. (Encyclopaidea).

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo : Melhoramentos, c2012. 192 p, il.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993. 135 p. (Psicologia e pedagogia. Nova serie).

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I

Área Temática: Processos de ensinar e Aprender

Ementa: Educação Matemática: conceitos e fundamentos. Matemática na Educação Infantil. Alfabetização Matemática e Letramento Matemático. Propostas Curriculares oficiais do Ensino de Matemática. Conceitos e metodologias relacionados a Número e Operações com Números Naturais. Conceito e metodologias relacionados ao Sistema de Numeração Decimal. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino da Matemática. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo Geral da Disciplina: Identificar os conteúdos fundamentais da matemática e suas relações com o processo de aprendizagem do educando, reelaborando a prática educativa numa visão interdisciplinar na educação básica.

Bibliografia Básica:

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança**: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006. IX, 136 p, il.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 27. ed. Campinas: Papirus, 2000. 124p, il.

LORENZATO, Sérgio A. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 201 p., il.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 203p, il. (Biblioteca ARTMED. Conhecimento matemático).

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. **Jogos de matemática de 1. a 5. ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 150 p, il. (Cadernos do mathema. Ensino fundamental, 1).

Complementar:

BAUMGARTEL, Priscila. **Jogos didáticos como recurso de ensino para o desenvolvimento do cálculo mental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/363651_1_1.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fátima. (org) **A Matemática nos Anos Iniciais**: práticas de sala de aula e de formação de professores. - Brasília, DF: SBEM, 2018. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf.

D'AMBRÓSIO UBIRATAN. **Educação matemática**: da teoria a prática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998. 121 p.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**: 1. a 5. séries, para estudantes do curso de magistério e professores do 1. grau. 12. ed. São Paulo : Ática, 1999. 176 p, il. (Educação).

DUHALDE, Maria Elena et al. **Encontros iniciais com a matemática**: contribuições a educação infantil. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 204p.

FLORIANI, Ivaristo Antonio. **A educação matemática no processo de formação do professor das séries iniciais**. 1997. xiii, 253 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 1997.

MINATEL, Maria Angela Dias dos Santos; BARALDI, Ivete Maria. **Contribuições e Possibilidades para Matemática nos Anos Iniciais**: projetos e resolução de problemas. São Paulo: Cultura acadêmica. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a77e743b-b593-4451-8f9b-b5de3e38cf49/content>

PROCHNOW, Gabrielle; REIS, Gerlane Cristina Pereira. **Aprendizagem lúdica da matemática**: análise em duas instituições privadas de educação infantil no Município de Blumenau. 2008. 33 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2008. Disponível em: . Acesso em: 3 nov. 2011.

REIS, Gerlane Cristina Pereira. **Cardápio de vídeos**: práticas envolvendo noções relacionadas ao Campo Numérico, realizadas na Educação Infantil. 2024. Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747200>.

ROEDEL, Tatiana. SILVA, Viviane Clotilde da **A contação de histórias no ensino de geometria no 5º ano do ensino fundamental**. 2017. Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570024>.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 205 p, il.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia T. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 84p, il. (Matemática de 0 a 6).

TOMIO, Tamires Lays; SILVA, Viviane Clotilde da. **Noções Matemáticas na Educação Infantil**: teoria e prática. 2021. Produto Educacional. (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642495>

Componente Curricular: Modalidades de Organização da Prática Pedagógica.

Área Temática: Processos de ensinar e Aprender

Ementa: Tipos de modalidades de organização da prática pedagógica: princípios educativos, lugar do contexto e dos diferentes conteúdos; fases de desenvolvimento; organização do tempo. Estudos de casos com diferentes modalidades.

Objetivo Geral da Disciplina: Elaborar conhecimentos teórico-práticos a respeito das modalidades de organização da ação pedagógica e seus princípios, considerando a organização dos tempos e dos espaços e os contextos de atuação.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Francisco Imbernón. Porto Alegre: Penso 2012.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso 2015.

TONUCCI, Francesco. Os alunos na escola do amanhã. In: JARAUTA, Beatriz. **Pensando no futuro da educação**: uma nova escola para o século XXII. Org. Jarauta, B.; Imbernón, F. Porto Alegre: Penso, 2015.

Complementar:

BUZANA, Silvia. **Escola sustentável**: concepções de uma comunidade escolar de educação básica da rede pública municipal de Blumenau. 2014. 43 f. Trabalho de conclusão de curso 2014.

GATTI, Bernardete A. (Bernardete Angelina). **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas : Autores Associados, 1997. 119p, il.

LAJONQUIERE, Leandro de; FREUD, Sigmund; PIAGET, Jean. **De Piaget a Freud : para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 1996. 253p.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas : Papirus, 1997. 239p.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis : Vozes, 2004. 175 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 27. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021. 128 p., il.

MORIN, Edgar. **O método 4**: as ideias : habitat, vida, costumes, organização. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 320 p., il.

PACHECO, José. **Escola da Ponte**: formação e transformação da educação. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 231 p.

REIKAVIESKI, Sandra Bernadete Pinto. **Implicações da ecoformação continuada para o enfrentamento dos desafios apresentados pela pandemia de COVID-19**. 2021. 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2021/368108_1_1.PDF. Acesso em: 3 fev. 2022.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

ZANOTTO, Camila Pureza. **(Auto)biografia**: contribuições da autonomia e da criatividade para uma estudante surda no curso de Pedagogia. 2019. 44 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2019/368440_1_1.pdf. Acesso em: 8 jun. 2022.

ZWIEREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e (org.). **Ecoformação de professores com polinização de escolas criativas**. 1. ed. Caçador, SC: UNIARP, 2019. 264 p., il.

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista I

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação.

Objetivo Geral da Disciplina: Planejar ações de extensão, articulando conceitos trabalhados no decorrer da fase.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso 2015.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social**: apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>. Acesso em: 14.10.2024

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](http://ufsc.br/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf). Acesso em: 20.10.2024.

Fase 3:

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.
Objetivos: Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.
Bibliografia Básica: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil : o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p. SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada . Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p. Complementar: FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos : conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf Acesso em 07 julho 2017. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito . 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber : etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades : dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade**. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Capy.pdf>. Acesso em 7 jul. 2017.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento II

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Letramentos múltiplos e gêneros discursivos; Leitura; Produção de textos; Oralidade; Modalidades organizativas da ação pedagógica: caminhos para o trabalho com os processos de alfabetização e letramento. Produção de objetos educacionais relacionados a alfabetização e letramento. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo Geral da Disciplina: Construir procedimentos e ações docentes que possibilitem compreender e orientar os processos de alfabetização e letramentos.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, c2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane Co-autor. **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. São Paulo : Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172438>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo : Parábola, 2009. 127 p, il.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II
Área Temática: Processos de ensinar e aprender
Ementa: Conceitos e metodologias relacionados aos Números Racionais. Conceitos e metodologias relacionados aos eixos: Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade e, Álgebra e Funções. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino da Matemática. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivo Geral da Disciplina: Identificar os conteúdos fundamentais da matemática e suas relações com o processo de aprendizagem do educando, reelaborando a prática educativa numa visão interdisciplinar na educação básica.
Bibliografia Básica: BRIZUELA, Bárbara M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006. SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia T. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2000. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. Jogos de matemática de 1. a 5. ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. Matemática de 0 a 6. São Paulo: Artmed, 2000. 96 p, il. Complementar: BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson; SILVA, Viviane Clotilde da. Ornamentos x criatividade: uma alternativa para ensinar geometria plana. Blumenau: Edifurb, 1996. 110 p, il. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fátima. (org) A Matemática nos Anos Iniciais: práticas de sala de aula e de formação de professores. - Brasília, DF: SBEM, 2018. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf. IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. Frações e números decimais. 15. ed. São Paulo : Atual, 2002. 48 p, il. (Pra que serve a matemática?). IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. Geometria. 14. ed. São Paulo : Atual, 2001. 48 p, il. (Pra que serve a matemática?). IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. Geometria. 14. ed. São Paulo : Atual, 2001. 48 p, il. (Pra que serve a matemática?).

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Ciências
Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Compreensão epistemológica da natureza da Ciência. Objetivos para aprender Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. Elaboração dos conhecimentos Espontâneos e Científicos na aprendizagem das Ciências da Natureza. Tendências atuais para a pesquisa em ensino de Ciências. Métodos e estratégias globalizadoras para o ensino de Ciências da Natureza. Conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais para aprender de Ciências da Natureza. Linguagens no Ensino de Ciências. Avaliação da aprendizagem. Espaços de práticas educativas em Ciências da Natureza. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Ciências. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo Geral da Disciplina: Desenvolver e avaliar práticas educativas para formação científica das crianças a partir de fundamentos teóricos-metodológicos sobre a aprendizagem e as tendências atuais do ensino de Ciências da Natureza, estabelecendo relações com o contexto histórico-social brasileiro em que se desenvolve a docência.

Bibliografia Básica:

CACHAPUZ, Antonio. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

DALLABONA, Kátia Girardi. **O ensino de ciências nos anos iniciais**: a construção do conhecimento científico a partir de uma sequência didática para o estudo das formigas. 2013. 185 73 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos.2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126309>. WARD, Hellen. Ensino de ciências.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementar:

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro de. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas : Mercado de Letras, 2004. 127 p, il.

CAMPOS, Maria Consuelo da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo : FTD, 1999. 190p, il. (Conteúdo e metodologia. Ciências).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo : Cengage Learning, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115495>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo : Cengage Learning, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114078>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LUNELLI, Taise. **E se as aulas que acontecem nos anos iniciais da escola se transformassem em Clube de Ciências?**: contribuições para educação científica de crianças. 2018. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2019.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 1a .Cortez, 2009.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000. 383p, il. (Aprender).

SCHROEDER, Edson; SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. **Novos Talentos: processos educativos em ecoformação**. Blumenau : Legere, 2014. 294 p, il.

WARD, Hellen Co-autor et al. **Ensino de ciências**. 2. Porto Alegre : ArtMed, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322292>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Estágio I – Anos Iniciais - Alfabetização

Ementa: Inserção em espaços educativos do Ensino Fundamental, 1os e 2os anos: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e práticos da docência na alfabetização; 3. Alfabetização e letramento nos processos de ensinar, aprender e avaliar; 4. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivo Geral da Disciplina: Vivenciar a prática pedagógica buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino transformadora.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo. **Alfabetização e letramento**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024656>. Acesso em 16 mar. 2020.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar**: perspectivas e enfoques. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014. 153 p., il. (Pesquisa e prática profissional em pedagogia).

KOERNER, Rosana Mara. **Entre saberes e fazeres da/na alfabetização**: o ato de mediar do professor alfabetizador. 1. ed. Curitiba : CRV, 2010. 178 p.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento, v.1**. São Paulo : Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123568>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento**: uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123575>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SOPELSA, Cleide dos Santos Pereira. **Desenvolvimento profissional docente de professoras iniciantes na alfabetização**: desafios e fios de uma vivência formativa compartilhada. 2023. 296 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em:
http://bu.furb.br/docs/TE/2023/369375_1_1.pdf. Acesso em: 31 maio. 2023.

Complementar:

BES, Pablo. **Alfabetização e letramento**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024656>. Acesso em 16 mar. 2020.

GIL, Juana M. Sancho; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando Co-autor. **Professores na incerteza**: aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290895>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuição de Feuerstin e de Vygotsky. 5. ed. Curitiba: Ed. do Autor, 2009. 212 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 185 p., il.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre : Penso, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899330>. Acesso em: 27 jun. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo : Libertad, 2012. 205 p., il.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília, DF : Liber Livro, 2007. 108 p.

WEFFORT, Madalena Freire. **Rotina**: construção do tempo na relação pedagógica. 2. ed. rev. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992. 46 p, il.

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista II

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação. Avaliação.

Objetivo Geral da Disciplina: Planejar e colocar em prática ações de extensão, articulando os conhecimentos trabalhados no decorrer da fase.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova/Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho - Coimbra: Almedina, 2008.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social**: apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>. Acesso em: 14.10.2024

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 20.10.2024.

Fase 4

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Concepções de língua, linguagem e de gramática. Práticas de leitura e produção de diferentes gêneros discursivos orais e escritos. Análise linguística de textos na escola. Recursos e critérios de avaliação. Noções de norma-padrão. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Língua Portuguesa. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo Geral da Disciplina: Construir conhecimentos relativos à língua portuguesa e ao trabalho com a linguagem em práticas educativas para os anos iniciais da educação básica.

Bibliografia Básica:

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Grupo A, 2017. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020634> Acesso em: 10 out. de 2024.

BES, Pablo. **Alfabetização e letramento**. Grupo A, 2018. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024656> Acesso em: 10 out. de 2024.

BIZELLO, Aline *et al.* **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581739003> Acesso em: 10 out. de 2024.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (Orgs). **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391466> Acesso em: 10 out. de 2024.

Complementar:

AIUB, Tânia. **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Tekne. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290666>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CAVALCANTI, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 252 p, il.

COSSON, Rildo. Conceito de literatura e indicação de leituras. **Leitura: teoria & prática**: revista semestral da Associação de Leitura do Brasil, v. 14, n. 26, p. [35]-37, dez. 1995.

HEINIG, Otília Lizete de Oliveira Martins. **Baú de práticas**: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il.

NUNES, Terezinha; BRZANT, Peter Coautor. **Leitura e ortografia**: além dos primeiros passos. Porto Alegre : Penso, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848923>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal : EDUFRRN, 2011. 115 p, il.

PERINI, Mário A. (Mário Alberto). **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 559 p., il. (Coleção de linguística).

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo : Cengage Learning, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112999>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas : Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).

SNOWLING, Margaret J; HULME, Charles Coautor. **A ciência da leitura**. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848510>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 194p. (Biblioteca ARTMED. Alfabetização e linguística).

TERRA, Ernane. **Linguagem**: língua e fala - 3ED. Editora Saraiva, 2018-07-18. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131112>. Acesso em 16 mar. 2020. A

Componente Curricular: Literatura Infantil

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Literatura infantil como experiência artística e estética. A formação de leitor. literário. Características dos livros de literatura infantil: natureza do texto e função; projeto;

gráfico; qualidade textual, temática e gráfica. Critérios de seleção. Movimentos de leitura.

Objetivo Geral da Disciplina: Construir procedimentos e ações docentes a respeito da literatura infantil que possibilitem compreender e orientar o trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis:** acervos, espaços e mediações - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo. Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **A formação de leitor literário.** São Paulo: Global, 2003.

APARECIDA, Paiva; SOARES, Magda. **Literatura infantil:** políticas e concepções. São Paulo: Autêntica 2008.

Complementar:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 366p. (Literatura e teoria literária, v.24).

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

EVANGELISTA, Aracy Alves et.al. **A escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam.** Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. 235 p.

Componente Curricular: Educação e Tecnologias Digitais

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Mídias e Tecnologias Digitais na Educação. Alfabetização e Letramento Digital. Competências Docentes para o Uso das Mídias e Tecnologias Digitais. Mídias e Tecnologias Colaborativas. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Objetos Digitais de Aprendizagem.

Objetivo Geral da Disciplina: Desenvolver competências para o uso das mídias e tecnologias digitais nos contextos educativos.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello Co-autor. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Bookman,

2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290499>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CAMARGO, Fausto F. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*. Desafios da educação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291205>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p, il. (A era da informação. Economia, sociedade e cultura, v.1).

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, c2013. 171 p. (Coleção Papirus educação).

Complementar:

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 301 p.

HORN, Michael B; STAKER, Heather Co-autor. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290451>. Acesso em: 27 jun. 2019.

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola**: a educação reinventada. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. 255 p.

MÁTTAR, João. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010. xxiv, 181 p, il.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: artesanato educacional, 2017. 118 p., il.

MOMEREO, Carles; COLL, César. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323138>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MORELL, Jean Carlos. **Mídias eletrônicas na educação**: uma abordagem a partir da filosofia da tecnologia. 2014. 117 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2014. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2014.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001. 144 p, il. (Prática pedagógica).

PEREIRA, Alice Therezinha Cybis. **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia**: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro : Wak, 2012. 86 p, il.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.3. São Paulo : Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179239>.

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. **Escolas criativas**: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291625>.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006. 544 p.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: Makron Books, c1999. 321p. : il.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536319209>.

Componente Curricular: Estágio II – Anos Iniciais

Ementa: Inserção em espaços educativos do Ensino Fundamental, 1os e 2os anos: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e

práticos da docência na alfabetização; 3. Alfabetização e letramento nos processos de ensinar, aprender e avaliar; 4. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivo Geral da Disciplina: Demonstrar conhecimento teórico/prático para o exercício profissional da docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio; GARCÍA PÉREZ, J. Ricardo; ROSALES PARDO, Javier. **Leitura na sala de aula:** como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899781>.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho.7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 142 p, il.

NOVOA, Antonio; CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. **Os professores e a sua formacao.**3. ed. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997. 158p.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. 4. ed. São Paulo: Mediação, 2006. 107 p., il.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.**17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividades docente.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2000. 152p, il. (Educação).

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista III

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação. Produto. Avaliação.

Objetivo Geral da Disciplina: Planejar e implementar ações de extensão, mobilizando os conhecimentos trabalhados no decorrer da fase, elaborando um produto que contribua com o context de atuação extensionista.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova/Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho. - Coimbra: Almedina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio; GARCÍA PÉREZ, J. Ricardo Coautor; ROSALES PARDO, Javier Coautor. **Leitura na sala de aula**: como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899781>.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social**: apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](#).

Fase 5

Componente Curricular: Pesquisa em Educação I
Área Temática: Educação e Pesquisa
Ementa: Concepções de pesquisa: a pesquisa como princípio educativo e científico. Professor pesquisador. Tipologia da pesquisa: conceitos e características. Normas do trabalho acadêmico. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração e execução do projeto de pesquisa e comunicação científica. Artigos científicos. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da educação.
Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p, il.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p. (Didáticos).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il.

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em História

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: O ensino de História: fundamentos, concepções e fontes na prática pedagógica na educação básica. O saber histórico nos espaços educativos. A Construção da temporalidade histórica. Propostas curriculares oficiais do ensino de História. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de História. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo Geral da Disciplina: Compreender os fundamentos do ensino da História em sua temporalidade bem como a especificidade dos processos pedagógicos.

Bibliografia Básica:

BAUER, Caroline Silveira; OLIVEIRA, Simone; ALVES, Ana Cristina Zecchinelli. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027602>.

BITTENCOURT, Circe *et al.* **O saber histórico na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

SANTOS, Maria Auxiliadora Moreira dos; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

Complementar:

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental - metodologias e conceitos**. 1ª Companhia Editora Nacional, 2009.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História - Metodologia de Ensino de História**. 1ª. Base Editorial, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1ª. Dimensão, 2009.

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Geografia

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: O ensino de Geografia: fundamentos e concepções. Desenvolvimento do pensamento lógico-crítico em relação ao espaço. Conteúdos de Geografia para a Educação Básica. Processos de ensinar e de aprender Geografia. Propostas curriculares oficiais do ensino de Geografia. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Geografia. Articulação teoria e prática na Educação Básica

Objetivo Geral da Disciplina: Compreender os principais conceitos que conformam as reflexões da Geografia. Identificar temáticas de cunho geográfico, a serem refletidas na formação de consciência espacial no ensino básico e fundamental. Entender as

possibilidades de manejos da Geografia na infância, a partir da experiência das estudantes. Operacionalizar tratamento didático para ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Básico. Promover reflexões de conteúdos de Geografia particulares às séries iniciais. Conhecer e Refletir das possibilidades de mobilização das sugestões dos PCN's na inserção no Ensino Básico. Problematicar as possibilidades e diferentes maneiras de relacionar diferentes saberes com a Geografia. Compreender processos e etapas das relações das crianças com seus espaços de vivências, simbologias e recreações.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 115 p, il. (Caminhos da geografia).

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 90p, il, 21cm. (Repensando o ensino).

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 192p. (Papirus educação).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 150p. (Geografia: teoria e realidade, 38).

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 318 p, il.

CASTRO, Josué de. **Homens e caranguejos: (romance)**. São Paulo: Brasiliense, 1967. 177p.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1999. 453p, il. Tradução de: La géographie culturelle.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 404 p.

COSTA, Carlos Odilon da; WEIDUSCHAT, Edith. **Metodologia e conteúdos básicos de história e geografia**. Indaial, SC: Asselvi, 2008. xii, 114 p, il. (Caderno de Estudos).

MOREIRA, Ruy. **Geografia: teoria e crítica: o saber posto em questão**. Petrópolis: Vozes, 1982. 236 p.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 113p, il. (Primeiros passos, 48).

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991. 187p, il. (Magistério do 2. grau. Serie formação do professor).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.

Componente Curricular: Criatividade e Inovação

Área Temática: Educação e Linguagem

Ementa: Pressupostos teóricos sobre criatividade. Desenvolvendo o processo criativo. Conceitos sobre inovação na educação. Criatividade como elemento para a inovação. Criatividade, inovação e o pensamento complexo. Adversidade e diversidade criativa.

Objetivo Geral da Disciplina: Identificar contribuições dos estudos sobre criatividade para o planejamento e implementação de práticas pedagógicas que visem à consolidação dos quatro pilares da educação no contexto da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Creativity: The Psychology of Discovery and Invention**. New York: Harper Collins, 2016.

RIBEIRO, Olzeni Costa; MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar**: rompendo crenças, mitos e concepções. Brasília: Liber Livro, 2014.

TORRE, Saturnino. **Dialogando com a criatividade**. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, Saturnino; PUJOL, M. A. **Creatividad e innovación**: Enseñar con otra conciencia. Madrid: Editorial Universitas, 2010.

Complementar:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 87p, il.

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender**: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 237 p, il.

MORAES, Maria Cândida; ALMEIDA, Maria da Conceição de; MORIN, Edgar. **Os sete**

saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora. Rio de Janeiro: Wak, 2012. 268 p, il.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean Louis. **A inteligência da complexidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2000. 263p, il. (Nova consciência). Tradução de: L'intelligence de la complexite.

SILVA, Fabiane Padilha da *et al.* **Gestão da inovação**. Grupo A, 2018. E-book.

Componente Curricular: Estágio III – Anos Iniciais

Ementa: Saberes docentes: Contextualização, Planejamento e Reflexão. O processo de ensinar e de aprender. A observação e a reflexão do processo de ensinar. O planejamento da prática docente e sua intervenção. A prática realizada como objeto de reflexão.

Objetivo Geral da Disciplina: Demonstrar conhecimento teórico/prático para o exercício profissional da docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Ed.Porto, 1995. 214 p. (Ciências da educação).

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p.

Complementar:

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004. 175 p.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima Coautor. **A escola da ponte sob múltiplos olhares:** palavras de educadores, alunos e pais. 1. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848541>.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (coord.) **Documentos para transformar a educação:** um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, María Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e (Orgs.). **Inovando na sala de aula:** instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra,

2013. 215 p., il.

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista IV

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação. Produto. Avaliação. Socialização.

Objetivo Geral da Disciplina: Socializar o produto da prática extensionista em eventos envolvendo pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI:** bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma universidade nova /Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho. - Coimbra: Almedina, 2008.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social:** apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>. Acesso em: 14.10.2024

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação:** um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](#).

Fase 6

Componente Curricular: Neurociência na Educação

Área Temática: Educação e Temporalidades Humanas

Ementa: Breve estudo sobre o cérebro humano. As pesquisas recentes sobre o funcionamento do cérebro. Abordagens na neurociência sobre o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto. Processos de aprendizagem e a ciência cognitiva. Abordagem da neurociência e da educação

Objetivos: Compreender o funcionamento do cérebro humano. Entender a representação do corpo no córtex cerebral. Entender a importância do desenvolvimento e do metabolismo do cérebro humano. Conhecer, analisar e discutir o mapeamento do processo cognitivo. compreender a importância do corpo e do cérebro no aprendizado humano. Identificar as características das funções mentais do cérebro humano.

Bibliografia Básica:

COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Coautor. **Neurociência e educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326078>.

KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James Harris; JESSELL, Thomas M. **Princípios de neurociência**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2003. xliii, 1412p, il.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu: FAPERJ, 2001. 698 p, il. (Biblioteca biomédica).

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Wak Ed, 2012. 164 p., il.

Complementar:

GAZZANIGA, Michael S; IVRY, Richard B; MANGUN, G. R. (George Ronald). **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 767 p, il.

HAINES, Duane E. **Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xviii, 653 p, il.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 221 p, il.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1994-0>.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012. 164 p., il.

Componente Curricular: Educação e Estética

Área Temática: Educação e Linguagens

Ementa: Conceitos de Estética, Arte e Poética. A arte como produção histórica e cultural humana. Educação e Experiência estética. As linguagens da arte e a estética na infância.

Objetivo: Relacionar experiências estéticas às linguagens da arte na infância e no processo de formação docente, aplicando conceitos acerca da estética, arte e poética em processos de criação, reflexão, fruição, estesia na apropriação das práticas artísticas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, JR., J. F. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Edições Criar, 2001. DUARTE, R. A Arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus, 2008.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público: a distância ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

Complementar:

HOLM, Anna Marie. **Eco-Arte com Crianças**. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2015.

MARTINS, Mirian Celeste (org.) **Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, Adair de Aguiar e CARVALHO, Carla. **Formação estética e artística: saberes sensíveis**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OSTETTO, Luciana. e LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus Editora, 2004.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ZANELLA, Andréa Vieira; COSTA Fabíola Cirimbelli Búrigo; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene; ROS, Silvia Zanatta da (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados: Revista ARS - USP

Revista Educação, Artes e Inclusão - UDESC

Arte Revista – FPA SCIAS –

Arte/Educação – UEMG

Revista Palíndromo – UDESC

Arte & Ensaio – UFRJ

Revista VIS – UNB Visualidades – UF

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos

Área Temática: Modalidades e Contextos em Educação

Ementa: Especificidades da educação de Jovens e Adultos. Pedagogia e Andragogia. A troca de saberes como base educação de jovens e adultos. A autonomia do estudante adulto. Epistemologia da aprendizagem e educação. Métodos de educação de Jovens e Adultos. As políticas de educação de jovens e adultos no Brasil.

Objetivos: Compreender as especificidades e as possibilidades da Educação de Jovens e Adultos enquanto contribuição para a Educação e a Pedagogia.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**. Ijuí: : UNIJUÍ, , 2012. 238 p.: , il.

PONCIO, Gilberto Valdemiro. **Relação família-escola na EJA: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares** /Gilberto Valdemiro Poncio. 2010.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpx, 2011. 198 p.

Complementar:

BRASIL. **LDB: diretrizes e bases da educação nacional**.3. ed. Brasília, D.F: Câmara dos Deputados, 2006. 84 p. (Fontes de referência. Legislação, n.38).

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**.3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985. 117, [1] p.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 Apresenta o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. Disponível em: [PNE - Plano Nacional de Educação.indb \(inep.gov.br\)](http://pne-planonacionaldeeducacao.indb(inep.gov.br)).

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012.
Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil Apresenta informações sobre a história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Disponível em: [Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil | Revista HISTEDBR On-line \(unicamp.br\)](http://www.histedbr.org.br/revista/revista-on-line/revista-on-line-unicamp-br).

Componente Curricular: Estágio IV – Anos Iniciais

Ementa: Saberes docentes: Contextualização, Planejamento e Reflexão. O processo de ensinar e de aprender. A observação e a reflexão do processo de ensinar. O planejamento de prática docente, e sua intervenção. A prática realizada como objeto de reflexão. Elaboração de projeto de estágio. Vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializado e em salas de aula regulares, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de documento reflexivo de estágio.

Objetivo Geral da Disciplina: Demonstrar conhecimento teórico/prático para o exercício profissional da docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Ed.Porto, 1995. 214 p. (Ciências da educação).

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p.

Complementar:

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004. 175 p.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima Coautor. **A escola da ponte sob múltiplos olhares:** palavras de educadores, alunos e pais. 1. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848541>.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, María Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e (Coords.). **Inovando na sala de aula**: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013. 215 p., il.

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista V

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação. Produto. Avaliação. Socialização.

Objetivos: Socializar o produto da prática extensionista em eventos envolvendo pesquisa e extensão.

Bibliografia: Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PONCIO, Gilberto Valdemiro. **Relação família-escola na EJA**: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares /Gilberto Valdemiro Poncio. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova /Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho. - Coimbra: Almedina, 2008.

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social**: apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](#).

Fase 7:

Componente Curricular: Teoria e prática em Ensino Religioso

Área Temática: Processos de ensinar e aprender

Ementa: Compreensão epistemológica do Ensino Religioso não confessional e legislação. Currículos de Ensino Religioso Nacional, Estadual e Municipais. Processos de ensinar e aprender saberes e conhecimentos religiosos na Educação Infantil e anos Iniciais. Planejamento e avaliação dos processos ensino e aprendizagem em Ensino Religioso. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos: Desenvolver e avaliar práticas educativas para o Ensino Religioso a partir de fundamentos epistemológicos sobre a aprendizagem do Ensino Religioso não confessional, estabelecendo relações com o contexto histórico-social brasileiro em que se desenvolve a docência.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular:** a educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/downloadadda-bncc>.

CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane Crusaro (orgs.). **Ensino Religioso não confessional:** Múltiplos olhares. São Leopoldo: Oikos, 2019.

FLEURI, Reinaldo Matias. et. al (orgs.). **Diversidade religiosa e direitos humanos:** conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013.

POZZER, Adecir; et al. (orgs.). **Ensino Religioso na Educação Básica:** Fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

Componente Curricular: Pesquisa em Educação II

Área Temática: Pesquisa em Educação

Ementa: Regulamento do TCC do curso de Pedagogia. Pesquisa: conceituação, processos teóricos e metodológicos. Normas técnicas - ABNT. Projeto de Pesquisa e suas etapas: elaboração, socialização e avaliação.

Objetivos: Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008. 143 p, il. (Prática pedagógica).

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336p, il. Tradução de: Qualitive research for education.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Sao Paulo: E.P.U, 1986. vii, 99p, 21cm. (Temas básicos de educação e ensino).

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça (SC): Unisul, 2015. 668 p. il.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. **Pesquisa em educação**: pressupostos epistemológicos e dinâmicas de investigação. Blumenau: Edifurb, 2011. 316 p.

Complementar:

CURY, Marília Xavier; MALHEIROS, Amélia. **Museu Hering**: conquistas e possibilidades criativas. 1. ed. Blumenau: Fundação Hermann Hering, 2012. 240 p., il.

GIRARDI, Mariana. **Museus e mestres**: a visita de professores do ensino fundamental ao Museu da Família Colonial Blumenau, SC. 2011. 90 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2011.

PAES, César Moreira. **Interfaces museu-escola com objeto digital de aprendizagem em realidade aumentada**: uma proposta de educação ambiental com foco no atropelamento de animais silvestres. 2017. 224 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em:

PERUZZO, Leomar. **Mediação cultural no museu**: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte. 2018. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/365784_1_1.pdf.

RADLOFF, Cíntia Mara Brighenti. **Interfaces de práticas educativas entre museus e escolas do Alto Vale do Itajaí**. 2019. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/367540_1_1.pdf.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Museu das crianças**: a experiência piloto no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 148 p, il.

WENDERLICH, Rosana Clarice Coelho. **Museu de arte e mediação cultural**: o que dizem crianças e adolescentes. 2020. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367563_1_1.pdf.

Componente Curricular: Estágio V - Modalidades

Ementa: Saberes docentes: Contextualização, Planejamento e Reflexão. O processo de ensinar e de aprender. A observação e a reflexão do processo de ensinar. O planejamento de

prática docente, e sua intervenção. A prática realizada como objeto de reflexão. Elaboração de projeto de estágio. Vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializado e em salas de aula regulares, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de documento reflexivo de estágio.

Objetivos: Conhecer os processos educativos nos diferentes espaços e modalidades de ensino e realizar o exercício profissional da docência, contribuindo com uma prática pedagógica inovadora.

Bibliografia básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI:** bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871>.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 251 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.**56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p.

GATTI, Bernardete A. (Bernardete Angelina). **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** Campinas: Autores Associados, 1997. 119p, il.

GIMENO SACRISTÁN, José Co-autor et al. **Educar por competências.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324418>.

Complementar:

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004. 175 p.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **A escola da ponte sob múltiplos olhares:** palavras de educadores, alunos e pais.1. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848541>.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação:** um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, María Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e (Coords.). **Inovando na sala de aula:** instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013. 215 p., il.

Eletrônico:

ANPED

BNCC

Currículo Base do Território Catarinense

Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista VI

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa: Identificação de situação-problema. Mobilização de conceitos relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação. Produto. Avaliação. Socialização.

Objetivos: Socializar o produto da prática extensionista em eventos envolvendo pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma universidade nova /Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho. - Coimbra: Almedina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

VERCELLI, Ligia de Carvalho A (org.). **Educação não formal:** campos de atuação. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2013. 199 p. il. (Pedagogia de A a Z, v.11).

Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARO, Cesar Augusto. (2021). **Extensão universitária na transformação social:** apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, 38(2), 129–162. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.251426>.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Documentos para transformar a educação:** um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 157 p.

Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](http://ufsc.br/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf).

Fase 8:

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
Área Temática: Sociedade, Cultura e Educação
Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.
Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela. (orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. Complementar: PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015.
Componente Curricular: Laboratório de arte e estética na educação
Área Temática: Educação e Linguagens

Ementa:

Educação e Experiência estética. Arte e estética e a educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Laboratórios poéticos. Vivências estéticas em espaços formais e não formais de educação.

Objetivos:

Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

DUARTE, JR., João F. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Edições Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

KIVY, Peter. **Estética**: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann Peixoto. **Arte e Grande Público**: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SASPORTES, José. **Pensar a dança**: A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Complementar:

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar Juntos**: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. **Formação estética e artística**: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

RANCIÈRE, Jaques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

ZANELLA, Andréa Vieira; COSTA Fabíola Cirimbelli Búrigo; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene; ROS, Silvia Zanatta da (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito**: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS -USP

Revista Educação, Artes e Inclusão -UDESC

Revista Palíndromo –UDESC

Arte & Ensaio –UFRJ

Revista VIS –UNB

Visualidades –UFG

Componente Curricular: Educação Não Formal

Área Temática: Modalidades e Contextos em Educação

Ementa: Conceitos de Educação Não Formal e suas relações com contextos históricos, sociais e culturais no Brasil. As instituições de educação não formal. Educação não formal e o educador social. Interfaces da educação formal e não formal. A prática pedagógica nas especificidades da educação não formal. Experiências em diferentes campos de atuação e espaços de educação não escolar e não formal. A pesquisa na Educação Não Formal.

Objetivos: Elaborar saberes e práticas da Educação Não Formal que possibilitem o desenvolvimento e a análise de experiências investigativas, de docência e de gestão, contemplando diferentes espaços e processos educativos não-escolares e não formais.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p. (Questões da nossa época, v.71).

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Não-fronteiras**: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. 91 p, il. (Rumos Itaú Cultural. Educação, cultura e arte, 2005-2006).

SIMSON, Olga R. de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001. 315 p, il.

TRILLA I BERNET, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 167 p. (Pontos e contrapontos).

VERCELLI, Ligia de Carvalho A (org.). **Educação não formal**: campos de atuação. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2013. 199 p. il. (Pedagogia de A a Z, v.11).

Complementar:

CURY, Marília Xavier; MALHEIROS, Amélia. **Museu Hering**: conquistas e possibilidades criativas. 1. ed. Blumenau: Fundação Hermann Hering, 2012. 240 p., il.

GIRARDI, Mariana. **Museus e mestres**: a visita de professores do ensino fundamental ao Museu da Família Colonial Blumenau, SC. 2011. 90 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2011.

PAES, César Moreira. **Interfaces museu-escola com objeto digital de aprendizagem em realidade aumentada**: uma proposta de educação ambiental com foco no atropelamento de animais silvestres. 2017. 224 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2017.

PERUZZO, Leomar. **Mediação cultural no museu**: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte. 2018. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/365784_1_1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.

RADLOFF, Cíntia Mara Brighenti. **Interfaces de práticas educativas entre museus e escolas do Alto Vale do Itajaí**. 2019. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/367540_1_1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Museu das crianças**: a experiência piloto no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 148 p, il.

WENDERLICH, Rosana Clarice Coelho. **Museu de arte e mediação cultural**: o que dizem crianças e adolescentes? 2020. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367563_1_1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Área Temática: Pesquisa em Educação

Ementa: Pesquisa: coleta, análise e interpretação dos dados. Produção escrita: artigo científico. Socialização, avaliação e publicação dos resultados.

Objetivos: Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, colaborando para sua formação humana e científica, na reflexão, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos científicos na Educação.

Bibliografia Básica:

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848138>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. vi, 405 p., il.

GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 229 p., il.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas.2. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2306-9>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. 150 p., il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 4).

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p., il.

Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**.3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 252p.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens.3. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Pesquisa qualitativa. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.6. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 107p., il.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández coautor; LUCIO, María del Pilar Baptista coautor. **Metodologia de pesquisa**.5. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848367>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LABES, Emerson Moisés. **Questionário: do planejamento a aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998. 116 p, il.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1991. 214p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara, et al. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2090-7>. Acesso em: 27 jun. 2019.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126293>. Acesso em: 27 jun. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**.4. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013948>. Acesso em: 27 jun. 2019

SANTOS FILHO, Jose Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 111p. (Questões de nossa época, v.42).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 108p.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Métodos de pesquisa. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290833>. Acesso em: 27 jun. 2019.

5 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS NOVAS DISCIPLINAS CURRICULARES

Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente Curricular	Depto proposto
Teoria e Prática em Ensino Religioso	DCSF

5.1 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas.
- b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento.
- c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O docente do Curso de Pedagogia, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;
- domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Pedagogia;

- alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- utiliza adequadamente as tecnologias digitais como recurso de autoformação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- forma profissionais que respeitem os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia conta com professores que atuam na pesquisa nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da universidade, principalmente no PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação e no PPGECIM – Programa de Pós-graduação do Ensino de Ciências e Matemática. Atuam, também, em projetos de extensão, conforme detalhado no item que trata da curricularização da extensão.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo: (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (Candau, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento

dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

7.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor/a da instituição atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

7.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de

ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCN, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

9 AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados”.

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (Esteban, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível

considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, tem como princípio acompanhar o processo formativo do acadêmico, considerando a apropriação de conceitos, atitudes e o domínio de habilidades da formação acadêmica, científica e profissional.

O PPC da Pedagogia segue as normativas da Resolução nº 129/2001, em que em seu Art. 62. define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: (i) a apuração da frequência; e (ii) a verificação da aprendizagem.

Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

Quanto à verificação da aprendizagem do discente será de responsabilidade do professor da disciplina e sugere-se que se aplique diversos instrumentos avaliativos como: como provas orais, escritas e ou práticas; exercícios ou atividades; pesquisas; trabalhos em grupos e ou individuais; trabalhos vinculados a saídas a campo; projetos; seminários temáticos; portfólios entre outros instrumentos. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no Plano de Ensino do componente curricular.

Deverá ser considerada a presença, participação e colaboração nas atividades. No entanto, as competências devem ser avaliadas em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelos estudantes. No que se refere aos resultados avaliativos do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que seu registro será feito no Ambiente de Aprendizagem, por meio do Controle de Faltas e Notas - CFN *on-line*, a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmico - DRA conforme calendário acadêmico. Destaca-se que o processo avaliativo deverá resultar em, no mínimo, 3 (três) notas, e que sejam socializadas aos estudantes durante o semestre eletivo.

No que diz respeito aos prazos de aplicação, correção e devolutiva dos instrumentos de avaliação, de acordo com a Resolução nº 201/2017, caberá ao(à) docente retornar o resultado da avaliação ao(à) estudante no prazo de máximo de 15 (quinze) dias úteis após a sua realização, apontando os êxitos e as fragilidades demonstrados, visando à reelaboração das ações de ensino aprendizagem. No caso de haver nova avaliação dentro do período o(a) docente deverá, realizar a devolutiva da avaliação pendente na aula imediatamente anterior à próxima avaliação.

Em relação aos componentes curriculares de estágio, TCC, Estudos Integradores e outras atividades, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e ou critérios definidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

9.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da

instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (oito) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

9.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) Das IES, através da Autoavaliação da IES e do PDI.
- b) Dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas.
- c) Dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) Pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória.
- b) Pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas.
- c) Pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) Da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as iess (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento).
- b) Da supervisão, zelando pela qualidade da oferta.
- c) Da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Os processos de avaliação aos quais o curso é submetido para seu reconhecimento serão considerados como referência para o desenvolvimento de novos projetos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Além disso, a avaliação institucional, é entendida como um processo contínuo de coleta e análise de dados referentes à Instituição. As informações coletadas e analisadas pela comunidade universitária, em conjunto com membros externos, orientam as ações que determinam os objetivos e a existência da Instituição. Outro aspecto a ser mencionado no PPC é a avaliação docente realizada semestralmente pelos estudantes. Vale destacar que uma das ações decorrentes dessa avaliação é a formação continuada dos docentes, bem como o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN.

9.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Pedagogia e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) O cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem).
- b) Os instrumentos institucionais (planos de ensino e aprendizagem, diários de classe);
- c) A autoavaliação.
- d) O resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes).
- e) A participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria de Ensino - PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas - DGDP. Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

No Curso de Pedagogia serão desdobrados os componentes curriculares de Estágio I, II, III, IV e IV, quando o número de estudantes for de 25 ou mais, conforme Resolução FURB n. 89/2018.

10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As aulas do Curso de Pedagogia, ocorrem nas dependências do Centro Universitário “Católica”, de Jaraguá do Sul, localizada à Rua Benjamin Constant, 164, bairro Imigrantes, em Jaraguá do Sul/SC. A sala utilizada possui capacidade para 40 estudantes, projetor multimídia, quadro e sistema de som e é alterada a cada semestre, de acordo com a organização da concedente.

O Departamento de Educação está localizado no Campus I da FURB, em Blumenau, na Sala I-202. No local, se localiza a sala destinada à coordenação e ao NDE, que apresenta boas condições acústicas, de ventilação e de iluminação e comporta com comodidade o desenvolvimento das atividades desses órgãos. Está localizada em espaço acessível a todos os acadêmicos, mesmo aos com dificuldade de locomoção, pois possui acesso por elevador. Possui equipamentos de informática e acesso à internet.

A sala dos professores do Centro de Ciências de Educação Artes e Letras, localizada no Bloco I, sala 202, se destinando também, aos docentes deste Curso para reuniões e estudos. Além da sala I-205, que dispõe de equipamentos de informática e acesso à Internet.

10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Quadro 15 - Laboratórios didáticos

laboratório	sala/campus	componente curricular
Brinquedoteca	I-205	Todos
Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores EFEX	C-201	Todos
Laboratório de Estudos de Ensino de Matemática - NEEM	I-508	Todos
Laboratório da Instrumentação para o Ensino de Ciências - LIE	I-612	Todos
LIE Laboratório para Experimentação de Tecnologias Educacionais - LIFE	G-206	Todos

Fonte: NDE (2024) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2024).

No item “Metodologia”, o PPC descreve a utilização destes espaços.

10.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão complementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on-line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on-line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

10.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na

infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos - CEPH analisa os projetos de pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. Trata de uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa e educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau.

O CEPH é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/CNE/CP. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC/CNE/CP. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução nº 046/2023, de 9 de agosto de 2023. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2023. Disponível em: https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/202308141529380.046-2023%20RESOLU%C7%C3O%20timbrado%20assinado.pdf. Acesso em: 08.10.2024.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Currículo Base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.